

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CAMPUS FELIZ**

Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês

LEONARDO KLERING STAUDT

**CLÁSSICOS LITERÁRIOS ADAPTADOS PARA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E
SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS: LEITURA, LETRAMENTO E
ACESSIBILIDADE TEXTUAL**

Feliz, RS

2025

LEONARDO KLERING STAUDT

**CLÁSSICOS LITERÁRIOS ADAPTADOS PARA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E
SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS: LEITURA, LETRAMENTO E
ACESSIBILIDADE TEXTUAL**

Trabalho de conclusão apresentado junto ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón

Feliz, RS

2025

LEONARDO KLERING STAUDT

**CLÁSSICOS LITERÁRIOS ADAPTADOS PARA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E
SUAS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS: LEITURA, LETRAMENTO E
ACESSIBILIDADE TEXTUAL**

Trabalho de conclusão apresentado junto ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 27 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón (Orientadora)

Prof^a. Dra. Andréia Veridiana Antich

Prof^a. Dra. Suzana Trevisan

“A literatura é o terreno da ambiguidade, da ironia, do humor, da alusão, da polifonia, da profusão de sentidos. A literatura não é publicidade, ela não está vendendo nada, ela não é panfleto, ela veio para dar um chacoalhão nas pessoas que estão embotadas e ela veio para embalar as pessoas que estão aflitas. A internet é terreno do ódio, do nós versus eles. Cada vez mais a gente está virando nicho a serviço do algoritmo. E a literatura, por sua vez, é onde eu paro de subestimar o outro e onde passo a me colocar no lugar do outro. Olha que subversivo, olha que sofisticado. A literatura, ela é rara e ao mesmo tempo ela é democrática, ela é um modo de enxergar o mundo olho no olho, é o continente da sensibilidade, é o tempo da delicadeza. Eu leio, eu escrevo para voltar a escutar o canto dos pássaros.”
(Tiago Novaes)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa Natalia, pelos momentos de força e de paciência, com os quais não me deixou desistir desta caminhada.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Andrea Jessica Borges Monzón, pela paciência, pela dedicação e carinho durante a graduação até a conclusão deste trabalho de pesquisa. Às Professoras Doutoras Andréia Veridiana Antich e Suzana Trevisan, por aceitarem o convite para compor a banca.

A todos os docentes do IFRS - Campus Feliz com quem tive o privilégio de conviver, nestes cinco anos de caminhada. Não tenho palavras para descrever as inúmeras formas de aprendizado pessoal e profissional que me proporcionaram. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Feliz, pela educação de qualidade e gratuita.

À minha família, que me apoiou me dando força e confiança para seguir em frente nesta nova profissão. Aos colegas e amigos de curso que me apoiaram em relação à prática docente e avaliações acadêmicas, pois perguntas, dúvidas e crises existenciais todos temos.

Obrigado.

RESUMO

A presença da literatura na escola é essencial para a formação leitora e crítica dos estudantes, conforme reforçam os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, as práticas de leitura de obras clássicas na escola muitas vezes se deparam com desafios, especialmente no que diz respeito à linguagem e ao interesse dos jovens leitores. Nesse contexto, as adaptações literárias em histórias em quadrinhos (HQs) surgem como alternativa acessível e atrativa. O presente trabalho busca investigar a potencialidade dessas adaptações para promover a formação do leitor literário, analisando-se em especial a obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis, em sua versão adaptada para HQs publicada pela Editora FTD. A pesquisa fundamenta-se nos seguintes conceitos: Letramento (Soares, 2009), Letramento Literário (Cosson, 2006; Calvino, 1993), formação leitora para quadrinhos (Luyten, 1984; Iannone e Iannone, 1994), critérios para adaptações intersemióticas (Hutcheon, 2013), adaptações para os quadrinhos (Franceschi, 2022), acessibilidade textual (Finatto e Paraguassu, 2022) e as HQs na educação (Santos e Vergueiro, 2012). A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, qualitativa e descritiva. A partir dos aportes teóricos levantados, realizou-se um levantamento de critérios para análise de adaptações de obras literárias para quadrinhos e foi desenvolvido um quadro de critérios e outro para análise de adaptações. Em seguida, foi realizada uma análise comparativa entre o romance original *Quincas Borba* e sua adaptação em quadrinhos. A análise revelou que essa adaptação em HQ, particularmente, preserva elementos centrais da obra original, ao mesmo tempo que a torna mais acessível em aspectos linguísticos e narrativos. Muito embora adaptações em quadrinhos possam ser um caminho para desenvolver o gosto de estudantes de Ensino Médio pela leitura e pela aproximação de clássicos literários, salienta-se que demandam criticidade por parte de docentes. Conclui-se que as adaptações em quadrinhos de obras clássicas podem ser uma ferramenta pedagógica significativa para a formação do leitor literário, especialmente no Ensino Médio, de modo a aproximar estudantes da literatura e das reflexões que ela promove.

Palavras-chave: clássicos literários adaptados em quadrinhos; literatura e ensino; letramento; acessibilidade textual; Quincas Borba.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. BNCC e PNLD Literário	10
2.2. Letramento e letramento literário	12
2.2.1 Letramento.....	12
2.2.2 Leitura e letramento dos brasileiros: algumas estatísticas e reflexões	13
2.2.3 Letramento literário e os clássicos.....	17
2.3. Formação leitora para quadrinhos.....	20
2.4. Critérios para adaptações	22
2.5. Adaptações literárias para quadrinhos	25
2.6. Leitura, literatura e acessibilidade textual	28
2.7. Histórias em quadrinhos e ensino	31
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1. Instrumentos de análise	37
3.1.1. Macro análise: Obras adaptadas	38
3.1.2. Micro análise: <i>Quincas Borba</i> - Original x Adaptação.....	40
4. RESULTADOS.....	43
4.1. Analisando a fidelidade da adaptação	44
4.2. Construção e adequação para o leitor	48
4.3. Estética e estrutura da adaptação.....	52
4.4. Educação e formação leitora	56
4.5. Síntese das análises e potencialidades pedagógicas	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a literatura desempenham papéis fundamentais na formação cultural, cognitiva e social dos indivíduos, sendo essenciais para o desenvolvimento de habilidades de interpretação e análise crítica. No contexto educacional, a promoção da leitura é uma das principais estratégias para o desenvolvimento dessas habilidades, e o uso de diferentes recursos e linguagens pode ser uma forma eficaz de tornar esse processo mais atrativo e acessível aos alunos. Nesse sentido, as adaptações dos clássicos em histórias em quadrinhos representam uma alternativa interessante para introduzir obras literárias importantes de forma mais dinâmica e visualmente estimulante. No Brasil, algumas dessas adaptações são selecionadas ou produzidas especialmente para compor o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que as torna ainda mais relevantes no contexto educacional.

Ao longo da minha trajetória acadêmica e pessoal, a literatura sempre foi um espaço de descoberta e transformação. No entanto, percebi que o acesso e o interesse por obras clássicas, sobretudo entre jovens leitores, muitas vezes são limitados por fatores como linguagem, contexto histórico ou mesmo a falta de estímulo adequado. Essa constatação me motivou a explorar caminhos que tornem os clássicos mais acessíveis, reconhecendo nas histórias em quadrinhos um recurso valioso para aproximar os leitores dessas obras. Além de explorar a potencialidade dos quadrinhos como instrumento pedagógico, a pesquisa é também um espaço para analisar criticamente como essas adaptações preservam, transformam e recriam elementos fundamentais dos clássicos. Essa convergência entre literatura, educação e acessibilidade textual reforça minha crença na importância de formar leitores que não apenas compreendam, mas também se conectem com os textos literários.

Para tanto, os objetivos do trabalho consistem em: 1) investigar a potencialidade das adaptações em histórias em quadrinhos como recurso didático na promoção do interesse pela leitura dos clássicos literários; 2) analisar as características da adaptação em quadrinhos da obra *Quincas Borba* em comparação com a obra original. Parte-se aqui da hipótese de que as histórias em quadrinhos podem funcionar como um recurso complementar no processo de ensino-aprendizagem de literatura, contribuindo para uma melhor compreensão e interpretação das obras originais. Quanto à classificação do presente trabalho, destaca-se que se trata de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva. Para atingir os objetivos propostos, foi feita a análise com base em materiais já existentes,

em especial a adaptação em quadrinhos de Quincas Borba da editora FTD e da obra original de Machado de Assis.

O Capítulo 2 está dividido em 7 subseções, que pensamos ser importante mencionar aqui, a fim de estabelecer o desenho teórico necessário a esta pesquisa. Na seção 2.1 com base na BNCC (2018) será descrita a origem do PNLD Literário, as principais categorias em que o programa se divide e por fim um breve levantamento sobre as obras adaptadas aos quadrinhos presentes nas últimas edições do programa. A seção 2.2. será dividida em três subseções e nela trarei importantes autores para diálogo, como Magda Soares (2009), para falar sobre letramento. Rildo Cosson (2006), com o texto Letramento Literário e Ítalo Calvino (1993) com a obra Por que ler os Clássicos. Entram na conversa também Ana Maria Machado (2002) e Antonio Candido (2011) que é considerado uma figura central dos estudos literários no Brasil. E por fim esta seção ainda traz dados importantíssimos sobre o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), e extratos do relatório Retratos da Leitura no Brasil 2024 - 6ª edição.

Na seção 2.3 serão discutidos princípios fundamentais para a formação do leitor para quadrinhos. Nesta seção Luyten (1984), Iannone e Iannone (1994) e Souza et al. (2023) encontram destaque, visto que trazem importantes contribuições para o estudo deste campo. Serão levantados pontos como a evolução dos quadrinhos e as habilidades necessárias aos leitores deste gênero. A seção 2.4. é uma das principais seções em relação a montagem do quadro de critérios para avaliar as adaptações, tendo como destaque Hutcheon (2013), que levanta diversos critérios que devem ser observados entre a obra original e as adaptações sejam elas para quadrinhos ou para outros gêneros.

A seção 2.5. destaca-se por levantar critérios específicos em relação aos quadrinhos, tendo como principal base Franceschi (2022) com a obra “A nossa história em quadrinhos”, que é um manual para explicar o funcionamento geral da criação de HQs. Além disso, a seção traz Ferro (2014) que levanta questões referentes à acessibilidade textual e simplificação da linguagem. A seção 2.6. apresenta conceitos essenciais em relação a adaptação linguística e textual. Finatto (2022), Pires *et al.* (2023) e Scherer et al. (2024) têm ênfase nesta seção. Serão levantados e explicados os conceitos da técnica da Leitura Fácil, a ATT (Acessibilidade Textual e Terminológica), além da leiturabilidade e legibilidade. E por fim na seção 2.7. apresenta dados e discussões sobre o uso das HQs na educação, abordando sua

trajetória ao longo do tempo, com destaque para as contribuições de Paiva (2016) e Santos e Vergueiro (2012).

Já no capítulo 3 serão descritos os procedimentos metodológicos, no qual serão mencionados os principais aspectos deste tipo de pesquisa, utilizando principalmente Gil (2002) e Lakatos e Marconi (2003). O capítulo está dividido em subseções que descrevem a escolha do tipo de estudo, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Na sequência será estabelecido o instrumento de análise, desenvolvido com os critérios balizadores para avaliação das obras adaptadas, sendo o Quadro 1 a explicação dos critérios, o Quadros 2 sendo o quadro de avaliação preliminar e por fim o Quadro 3 que será utilizado para análise específica.

No Capítulo 4, serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa, com foco na comparação entre a adaptação em quadrinhos de Quincas Borba, publicada pela Editora FTD, e a obra original de Machado de Assis. Essa análise será conduzida a partir de um quadro de critérios elaborado especificamente para este estudo, permitindo uma avaliação detalhada entre as duas versões, tanto em termos narrativos quanto estéticos. Com isso, almejamos compreender de que maneira a adaptação mantém ou transforma aspectos essenciais da obra original e como essas mudanças podem influenciar a experiência de leitura.

Por fim, no Capítulo 5, serão retomados os objetivos da pesquisa, acima descritos, com a finalidade de analisar e verificar se foram adequadamente desenvolvidos e cumpridos, bem como serão descritos os possíveis encaminhamentos futuros que poderão dar continuidade a este estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o objeto investigado, o referencial teórico deste trabalho se constitui a partir de um desenho multidisciplinar que articula aportes da Educação, da Linguística Aplicada, da teoria literária e dos estudos sobre Histórias em Quadrinhos. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender as diversas dimensões envolvidas na análise das adaptações de obras clássicas da literatura brasileira para o formato de HQs. Assim, os insumos teóricos reunidos neste capítulo sustentam as reflexões sobre letramento e letramento literário, a função social da literatura e o potencial das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico acessível. A proposta multidisciplinar, portanto, não apenas enriquece as análises que serão mais adiante realizadas, como também reforça a importância de se pensar a literatura na escola de forma mais inclusiva, crítica e promotora de uma formação leitora efetiva.

2.1. BNCC e PNL D Literário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. De acordo com o documento,

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BNCC, 2018, p. 63)

Especificamente à Língua Portuguesa, cabe proporcionar aos discentes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos. Por isso, o “Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos” (*ibid*, p. 71). A base propõe que os alunos tenham contato com diferentes gêneros textuais, literários e não literários, desenvolvendo a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diversos contextos. No Ensino Médio, o foco é aprofundar essas competências, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais, com ênfase na leitura crítica, argumentação e o uso da língua como ferramenta de participação social e construção de sentido.

A leitura do texto literário ocupa papel central do trabalho no Ensino Fundamental e deve continuar no Ensino Médio. O texto da BNCC (2018, p. 499) discorre sobre a possibilidade de que se trabalhe também com filmes, animações, histórias em quadrinhos, baseadas em obras literárias, porém deve-se evitar a simples substituição dos textos literários por essas produções alternativas. Na sequência, as diretrizes tratam da ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural e abrangendo as mais diversas formas de expressão, citando adaptações, remediações, paródias, histórias em quadrinhos (HQs), etc. Algumas das habilidades da BNCC (2018) também mencionam o uso das HQs tanto para leitura quanto para produção escrita (EF69LP50 e EF67LP28).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)¹ é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital. Somente no ano de 2025, foram mais de 120 milhões de reais investidos nesse programa. O Decreto nº 9.099² de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 1997. No PNLD-Literário, por sua vez, as obras literárias são divididas por categorias e gêneros. As categorias contemplam Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais e finais) e Ensino Médio. Tratando-se de gênero as obras são classificadas em 6 códigos sendo: (1) conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; (2) livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos; (3) memória, diário, biografia, relatos de experiências; (4) obras clássicas da literatura universal; (5) poema; e (6) romance. No caso do gênero 2, que será objeto deste estudo, para compor o PNLD-Literário as obras precisam atender a quatro critérios específicos, sendo eles: qualidade do texto e adequação ao gênero literário; adequação temática no âmbito do ensino médio; projeto gráfico-editorial e paratexto; e qualidade dos materiais digitais. Demonstrando que todas as adaptações que compõem o PNLD-Literário passam por uma intensa avaliação antes de ficarem disponíveis para as escolas.

¹ Informações disponíveis no Portal do Ministério da Educação em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>.

² Decreto disponível no Portal GOV.BR em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm.

Através do site do PNLD, desde 2018 é possível consultar os guias completos das obras didáticas e literárias disponíveis. Aprofundando a pesquisa no guia do PNLD-Literário (2018) do Ensino Médio, verificou-se que constam 16 obras adaptadas em quadrinhos. Entre as adaptações, estão dois grandes clássicos do modernismo brasileiro, Grande Sertão: Veredas de João Guimarães da Rosa e Macunaíma de Mário de Andrade. Machado de Assis, também está representado com a clássica obra do realismo brasileiro, Dom Casmurro. No guia do PNLD-Literário 2020 do Ensino Fundamental anos finais, estão disponíveis 8 obras literárias em quadrinhos, entre elas clássicos da literatura mundial como Romeu e Julieta e também clássicos brasileiros como Juca Pirama de Gonçalves Dias. E por fim, no guia do PNLD-Literário em 2021 do Ensino Médio, constam 11 obras adaptadas em quadrinhos. Entre elas clássicos da literatura brasileira e mundial, como Dom Quixote de Miguel de Cervantes e Quincas Borba de Machado de Assis, sendo essa uma adaptação de Luiz Antonio Aguiar e ilustração de Verônica Berta, publicada em 2021 pela Editora FTD Educação, a qual será nosso objeto de análise neste trabalho.

2.2. Letramento e letramento literário

2.2.1 Letramento

Uma das principais referências em educação e alfabetização no Brasil, Magda Soares, discorre sobre a diferença entre alfabetização e letramento. Enquanto a alfabetização é o processo de aprender o sistema de escrita (ler e escrever), o letramento é o uso social da leitura e escrita, algo que vai para além de aprender o código escrito, uma vez que abrange questões culturais e sociais. Soares (2009) buscou a origem da palavra letramento:

Onde fomos buscá-lo? Trata-se, sem dúvida, da versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*. [...] Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (Soares, 2009, p. 17)

A explicação da diferença entre os dois termos mencionados nos ajuda a compreender melhor o sentido de alfabetização e letramento, no qual o primeiro fica mais restrito ao processo de aprendizagem e o segundo ao uso social. Kleiman (2010)

em concordância com Soares, conceitua que letramento não refere-se somente ao uso da língua escrita na escola, mas em todos os lugares, pois a escrita faz parte da paisagem cotidiana, como por exemplo, em pontos de ônibus, anúncios de produtos, serviços e campanhas. A autora também destaca as práticas e atividades que podem ser realizadas na escola como, por exemplo, receber e enviar cartas, comentar notícias, recomendar e criticar livros. Ainda de acordo com Kleiman (2004): “Na escola continua a prevalecer o letramento verbal, relegando-se a um segundo plano os conhecimentos sobre textos multimodais que a maioria dos alunos já têm”.

Outro ponto levantado por Soares (2009) é o fato de que há algum tempo enfrentamos uma nova realidade, na qual o letramento é fundamental porque além de saber ler e escrever é necessário compreender esses conhecimentos em contextos do dia a dia. Ela alerta para essa mudança de paradigma, pois durante décadas considerou-se como analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome, todavia para ser considerado alfabetizado não basta apenas decodificar o nome, é preciso verificar a capacidade de usar a leitura e a escrita como prática social, como na situação mencionada pela autora de “ler ou escrever um bilhete simples”. Essa alternância de padrão evidencia uma tentativa de avaliar o nível de letramento e não apenas a presença ou ausência da habilidade de ler e escrever.

2.2.2 Leitura e letramento dos brasileiros: algumas estatísticas e reflexões

O Instituto Pró-Livro³ é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, criada e mantida pelas entidades do livro – Abrelivros, CBL e SNEL – com a missão de transformar o Brasil em um país de leitores. Tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura. O Instituto realiza desde 2007, periodicamente, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, maior e mais completo estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro, a fim de avaliar impactos e orientar ações e políticas públicas em relação ao livro e à leitura, visando, assim, melhorar os indicadores de leitura e o acesso ao livro. O mais recente relatório contou com uma amostra de 5.504 entrevistados em 208 municípios de todo o Brasil. O público-alvo é a população brasileira residente com 5 anos e mais, sem requisito de escolaridade mínima. O período de coleta foi entre abril de 2024 e julho

³ Informações disponíveis no Portal da Plataforma pró-livro: <http://plataforma.prolivro.org.br/index.php>.

de 2024, tendo como método de coleta entrevistas domiciliares face a face, com registro das respostas em *tablets*.

De acordo com o relatório Retratos da Leitura no Brasil 2024 - 6ª edição (Failla, 2024), divulgado em 2024, a Bíblia se mantém como o título mais lido entre os gêneros mencionados na pergunta "Gêneros que costuma ler" (*ibid*, p. 47). Isso reflete a forte presença da religião na vida dos leitores brasileiros e além disso, entre os dez primeiros colocados ainda figuram outras obras de cunho religioso. Essa constatação sugere que, apesar da diversidade de gêneros literários disponíveis, os textos com temática espiritual continuam a ocupar um espaço significativo nas práticas de leitura da população. Na questão, por que não leu mais? (*ibid*, p. 53), a resposta mais recorrente, mencionada por 46% dos entrevistados, é por falta de tempo. Esse percentual se manteve praticamente inalterado em relação à pesquisa anterior que teve como resultado 47% (Failla, 2021, p. 218). Esse dado é um indicativo de que para grande parte dos brasileiros, a leitura ainda não é incorporada como hábito regular. A isso pode estar atrelado a existência de outras prioridades, como o trabalho e estudos, todavia a predominância dessa resposta sugere que a leitura não é vista como uma atividade essencial de lazer ou desenvolvimento pessoal.

Quando perguntados sobre estar lendo algum livro atualmente (*ibid*, p. 86), 44% responderam afirmativamente. Esse percentual ficou igual em relação à pesquisa de 2019 (*ibid*, p. 244), todavia em relação à pesquisa de 2011 observa-se uma queda de 5%. Esses dados revelam tanto a volatilidade do comportamento de leitura no Brasil quanto os desafios contínuos para fomentar o hábito da leitura de maneira mais consistente. A respeito do último livro lido ou que está lendo, a Bíblia aparece em primeiro lugar em todas as edições. Nas últimas duas edições (2015 e 2019), em segundo lugar aparecia o livro "Diário de um Banana", todavia na 6ª edição entraram em cena outros dois títulos de cunho religioso, sendo eles "O Grande Conflito" e "Café com Deus Pai" e entre os vinte primeiros ainda aparecem títulos como "O Poder do Hábito", "Pai Rico, Pai Pobre" e "Ansiedade".

Quanto aos clássicos da literatura brasileira, o primeiro título que aparece na 6ª edição é a consagrada obra de Jorge Amado "Capitães de Areia", na edição anterior o primeiro clássico que aparecia era "Dom Casmurro" de Machado de Assis. Ao analisar a indicação do último livro lido (*ibid*, p. 94), observa-se que 20% dos entrevistados apontaram um professor ou professora como responsável pela sugestão, destacando a importância do ambiente escolar e da figura do docente na

promoção da leitura literária. Todavia esse número diminuiu em dois pontos percentuais em relação à pesquisa anterior (*Ibid.* p. 251). Ainda assim esse dado evidencia o papel significativo que a escola desempenha na formação de leitores, especialmente quando os educadores utilizam sua influência para incentivar o hábito da leitura entre os estudantes. Por fim, no que diz respeito à preferência de formato que prefere ler em termos de literatura em geral (*ibid.*, p. 103), 57% preferem livros em papel, apesar dos livros em papel ainda predominarem na preferência dos leitores, esse percentual caiu dez pontos percentuais em relação à pesquisa de 2019 (*ibid.*, p. 275). De toda forma esses dados indicam uma tendência de preferência pelo formato físico, o que pode estar associado à experiência sensorial e ao vínculo afetivo que muitos leitores mantêm com o livro impresso.

A organização não governamental Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro desenvolveram e vêm realizando desde o ano 2001, em parceria, o Inaf, um estudo para medir os níveis de Alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos. Para o INAF (2018), Alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela, um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor.

Desde 2015, tal iniciativa analisa o alfabetismo com uma perspectiva de cinco níveis, sendo eles: analfabeto, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente. Conforme mostram os dados da Tabela 1, os níveis de analfabetismo chegaram ao menor patamar em 2015, com 4%, demonstrando uma redução significativa desde 2002, ainda que na edição de 2018 o número tenha voltado a subir. Para o INAF (2018) o indivíduo proficiente é determinado da seguinte forma:

[...] elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. É capaz de interpretar tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo a representação de informação quantitativa (intervalo, escala, sistema de medidas) e reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções). A pessoa proficiente também está apta a resolver situações-problema relativas a tarefas de contextos diversos, que envolvem diversas etapas de planejamento, controle e elaboração e que exigem retomada de resultados parciais e o uso de inferências.

De acordo com a Tabela 1, apenas 12% da população brasileira é considerada proficiente, demonstrando que ainda há um longo caminho a ser percorrido em termos de letramento no Brasil.

Tabela 1 - Níveis de analfabetismo no Brasil conforme o Inaf (2001-2018)

Nível	2001	2002	2003	2004	2007	2009	2011	2015	2018
	2002	2003	2004	2005					
BASE	2000	2000	2001	2002	2002	2002	2002	2002	2002
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabeto Funcional	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

Fonte: Inaf 2001-2018

Candido (2011) defende que o acesso à literatura deve ser considerado um direito fundamental de todo ser humano. Ele argumenta que, assim como a alimentação, a moradia e a saúde, a literatura é essencial para a constituição plena do ser humano, pois é por meio dela que se desenvolvem a sensibilidade, a imaginação e a compreensão do mundo. Fica evidente na obra do autor uma forte crítica à exclusão de grandes parcelas da população do acesso à literatura, especialmente em países com grandes desigualdades sociais como o Brasil. Ele aponta que a negação do acesso à literatura aprofunda as injustiças sociais, uma vez que impede o desenvolvimento integral de indivíduos que já são marginalizados:

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes, Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. (Candido, 2011, p. 188)

A ausência de acesso à literatura, pode resultar na alienação do indivíduo, considerando que sem as visões de mundo que a literatura proporciona, as pessoas

ficam restritas a uma visão de mundo limitada, desprovida das experiências e dilemas universais que transpassam as obras literárias. Para que a literatura erudita deixe de ser privilégio de poucos, é preciso uma distribuição mais igualitária de bens, todavia em países como o Brasil, onde a situação é dramática e aparenta se agravar a cada ano. Apesar dos números de analfabetismo terem diminuído, a proficiência leitora é muito baixa e, pela falta de condições, a leitura torna-se dispensável como forma de lazer. Ao povo fica restrita a literatura de folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular e o provérbio, que são modalidades importantes e nobres, mas não é correto considerá-las suficientes, restringindo o acesso à leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade:

O Fausto, o Dom Quixote, Os Lusíadas, Machado de Assis podem ser ruídos em todos os níveis e seriam fatores inestimáveis de afinamento pessoal, se a nossa sociedade iníqua não segregasse as camadas, impedindo a difusão dos produtos culturais eruditos e confinando o povo à apenas uma parte da cultura, a chamada popular. (Candido, 2011, p.192)

Mais alguns pontos da obra “O Direito à Literatura” podem ser aqui destacados, pois segundo Candido a literatura permite que os leitores desenvolvam a empatia e compreendam diferentes perspectivas, além de ampliar os seus horizontes. A leitura ajuda a formar cidadãos mais críticos e conscientes, além de influenciar na compreensão da realidade e dos valores culturais e éticos. Destaca-se também o potencial da literatura como forma de resistência cultural e política, pois ela é um meio de manter viva as esperanças de justiça e liberdade, oferecer uma visão alternativa à ideologia dominante.

2.2.3 Letramento literário e os clássicos

O conceito de letramento literário refere-se ao desenvolvimento da capacidade de ler, interpretar e apreciar textos literários. Cosson (2006) define o letramento literário como o processo de formação do leitor capaz de interagir com textos literários de maneira crítica, reflexiva e apreciativa. A capacidade de leitura vai muito além da simples decodificação, envolvendo a compreensão e interpretação profunda dos textos. “Para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização” (Cosson, 2006, p. 17), com isso o autor elabora a ideia de que a relação entre o letramento literário e a escola é intrínseca:

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura (...), mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2006, p. 23)

Em sua obra *Letramento Literário*, Cosson (2006) estabelece três dimensões para o letramento literário, sendo elas: dimensão estética, que se refere à apreciação do texto literário em seu valor artístico e estético; a dimensão ética, que diz respeito ao impacto que a literatura pode ter na formação ética e moral do leitor; e, por fim, a dimensão política, que se relaciona à capacidade da literatura de promover a reflexão sobre questões sociais e políticas.

De acordo com Machado (2002), ler é um direito de cada cidadão e não um dever, um clássico não é um livro antigo, é um livro eterno que não sai de moda. A autora argumenta que não é necessário que as crianças desde cedo tenham que ler as pesadas obras completas e originais dos livros antigos, porém também não podemos cair no extremo oposto, ou seja, achar que os jovens não precisam mais ler os clássicos por serem obras que não fazem mais sentido. Ela propõe uma solução para que os clássicos estejam presentes desde cedo:

Também não é necessário que essa primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. Na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador... (Machado, 2002, p. 12)

Ninguém tem que ser obrigado a ler nada, todavia quando mencionamos direito à leitura, refere-se à oportunidade de acesso a essas obras. Esse é o caminho que podemos seguir na formação da leitura literária, pois a literatura é um alimento do espírito, ler para aprender, ler para saber como viver. Uma maneira certa de gerar aversão aos livros em qualquer pessoa é a leitura por imposição, para uma prova ou trabalho. O primeiro contato com um clássico, pode ser por meio de uma adaptação bem-feita e atraente. Nesse sentido, a escrita de Cosson e Machado se entrelaçam:

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e a nós mesmos. (Cosson, 2006, p. 16)

O que define um clássico é a sua capacidade de convidar o leitor a uma releitura por sua inevitável atração, mas também não nega a importância de sua primeira leitura, conforme Calvino (1993): “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Os clássicos de acordo com Calvino (1993), não necessariamente nos ensinam algo novo, mas fazem com que as conexões sejam descobertas e é a escola que pode possibilitar esses caminhos, pois talvez aquele livro lido na escola não se torne o preferido do leitor, todavia pode ser a porta de entrada para a descoberta de alguma obra que a princípio parta de uma leitura desinteressada e acabe por transformar a vida do leitor. Importante destaque também deve ser dado ao “de onde” estão sendo lidos os clássicos, pois é necessário entender contexto histórico, momento e local da escrita, uma vez que sem esse recorte temporal, o cânone pode realmente perder o sentido de ser lido nos dias atuais. Logo, essa sábia dosagem pode ser conduzida na escola.

A leitura dos clássicos pode incomodar também pelo fato de parecer estar em descompasso com os tempos atuais, conforme Calvino:

Resta o fato de que ler os clássicos parece estar em contradição com nosso ritmo de vida, que não conhece os tempos longos, o respiro do *otium* humanista; e também em contradição com o ecletismo da nossa cultura. (Calvino, 1993, p. 15)

Nesse mesmo sentido, Cosson conversa com Calvino, quando leva a cabo as estratégias que podem auxiliar o professor na introdução da leitura e na formação do leitor literário. É necessário motivar o estudante, introduzindo o universo da obra, gerando interesse e curiosidade, partindo para a contextualização sobre época, autor e contexto de produção. Os momentos seguintes são de prática, leitura e interpretação, podendo ser a leitura de uma adaptação ou obra original para posteriores discussões relevantes, aproximando a obra lida de outros textos e da realidade dos leitores. Conforme destaque dos autores, o professor tem papel fundamental como mediador, como guia na construção dos significados e na apreciação estética do texto literário. Os desafios são muitos, pois falta formação adequada para os professores e também há a resistência dos alunos quanto à leitura literária, por isso, em um sentido mais amplo, o currículo precisa valorizar a literatura.

2.3. Formação leitora para quadrinhos

As histórias em quadrinhos, enquanto forma híbrida de expressão artística e literária, oferecem um encontro de linguagem verbal e visual, promovendo uma experiência de leitura multimodal que enriquece a capacidade interpretativa do leitor. Para Santos (2021), quando bem utilizados, os quadrinhos podem ser aliados do ensino, pois a união do texto e do desenho consegue tornar mais claro, para os leitores iniciantes, conceitos abstratos confinados unicamente à palavra.

Conforme Luyten (1984), “as HQs marcaram a história do século XX e, para chegar à forma que conhecemos, acompanharam toda espécie de evolução, sofreram muitas influências, mas forneceram, nas últimas décadas, subsídios para todos os meios de comunicação e também para as artes”. De acordo com a autora, a trajetória das histórias em quadrinhos é bem antiga, apontando estudos que demonstram que as inscrições que os nossos antepassados deixaram nas cavernas são uma possibilidade remota do surgimento das HQs. No entanto, conforme Santos e Ganzarolli (2011), as HQs como atualmente conhecemos surgiram inicialmente no final do Século XIX, na Europa e Estados Unidos, demonstrando assim o longo percurso que esse gênero literário percorreu ao longo da história da humanidade.

Conforme Martins (2003), ao se pensar em leitura, pensamos em três níveis que segundo a autora são indissociáveis um ao outro, sendo eles: nível sensorial, emocional e racional. Cada um desses níveis representa uma forma de aproximação ao objeto de leitura. A autora destaca que, por ser a leitura uma atividade dinâmica, os três níveis serão utilizados de maneira simultânea, com o propósito de atender às necessidades e aos objetivos do leitor. Martins ressalta que o leitor fará inicialmente uma leitura sensorial, pois a leitura é também constituída de volume, imagens, forma e até cheiro e tudo isso pode desenvolver no sujeito algum sentimento como, por exemplo, alegria ou tristeza. A leitura sensorial nesse sentido será complementada pela leitura emocional, a qual irá trabalhar o lado emotivo do texto. Adicionalmente a esses dois níveis, está a leitura racional, que irá buscar a “correta” interpretação da obra. Esse conjunto de níveis irá transportar o leitor a lugares até então desconhecidos ou pouco visitados, fazendo com que os leitores ávidos encontrem o encantamento em cada página lida.

Historicamente os quadrinhos têm sido subvalorizados em contextos educacionais, muitas vezes sendo considerados uma forma de entretenimento superficial. Contudo, essa visão vem sendo desafiada à medida que estudos

evidenciam o potencial dos quadrinhos como ferramenta pedagógica e formadora de leitores. De acordo com Iannone e Iannone (1994), as HQ estimulam e incentivam o leitor a buscar também outros tipos de leitura, uma vez que, juntamente com os livros, são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio de jovens e crianças. Corroborando com o supracitado, Santos (2021) afirma que a utilização desse gênero textual pode ser de grande valia para iniciar no caminho que leva à consolidação do hábito e do prazer de ler, devido à "sua caracterização eclética e seu diversificado universo de assuntos, as HQ se mostram fiéis aos gostos literários individuais de pessoas de todas as idades, sendo capazes de estimular a paixão pela leitura e fidelizar o leitor" (Souza *et al.*, 2023, p. 78).

Segundo Bari (2015) "a formação do gosto leitor só chega ao seu amadurecimento pleno se o indivíduo gostar de ler, ou seja, o vínculo emocional é um elemento imprescindível na proficiência da leitura", isso significa que a leitura não deve ser apenas uma atividade obrigatória ou puramente acadêmica, mas algo que desperte sentimentos e emoções. O prazer na leitura se torna, assim, um fator essencial para que a pessoa adquira fluência e proficiência leitora. Ainda conforme autora,

[...] as histórias em quadrinhos favorecem a socialização e o estabelecimento destes vínculos sociais desejáveis com o ato de ler, estabelecendo o estado ativo da leitura muito mais do que qualquer outra mídia ou linguagem, principalmente no período da adolescência, pelas características socializantes de fruição específicas dos quadrinhos. (Bari, 2018, p. 131)

A formação leitora para quadrinhos não se limita à capacidade de decodificação de textos e imagens. Ela envolve também o desenvolvimento de uma leitura crítica, capaz de perceber as nuances da narrativa visual e textual. De acordo com Souza *et al.* (2023), muitos estudos sobre leitura se deparam com indivíduos que tomaram gosto pela leitura somente na idade adulta, todavia para uma maior eficiência no processo de formação leitora o ideal seria o sujeito ser incentivado desde a infância, através dos mais diversos gêneros e esse papel cabe principalmente à família. Conforme Luyten,

[...] os quadrinhos exercitam a criatividade e a imaginação da criança quando bem utilizados. Podem servir de reforço à leitura e constituem uma linguagem altamente dinâmica. É uma forma de arte adequada à nossa era: fluida, embora intensa e transitória, a fim de dar espaço permanente às formas de renovação. (Luyten, 1984, p. 8)

Os leitores de quadrinhos precisam ser capazes de interpretar a progressão de cenas, fazer inferências a partir da disposição dos quadros e dos recursos gráficos, além de compreender como a organização espacial da página contribui para a construção do significado. Nesse sentido, ler quadrinhos exige uma forma ativa de leitura, na qual o leitor constantemente interage com os elementos visuais e verbais para construir sentido. Em consonância com a autora, Souza *et al.* afirmam que

As revistas de histórias em quadrinhos estão se firmando como um gênero textual capaz de fidelizar o leitor de todas as idades, uma vez que lança mão do uso semântico de cunho verbal ou não verbal, ou seja, a observação das imagens, o que facilita sua aplicabilidade por parte dos docentes no contexto do ambiente de sala de aula. (Souza *et al.*, 2023, p. 76)

Bari (2018), em sua pesquisa de campo coletou 187 depoimentos, por meio de redações, no primeiro dia de aula dos cursos de graduação (Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo-USP) de Comunicação, Sociologia, Medicina, Administração, História e das Engenharias, pedindo um texto de duas laudas com o tema “Minha vida em Quadrinhos”. Na análise dos resultados obtidos, “para a grande maioria dos alunos da amostra, as primeiras memórias são relativas à apropriação da leitura pelas histórias em quadrinhos. Outros, pela natureza de seus primeiros contatos, consideraram mais relevante a leitura após a alfabetização, no momento de socialização e escolarização primária” (Bari, 2018, p. 194). Alguns outros pontos levantados pela autora em seu estudo são que as histórias em quadrinhos também atenderam às necessidades daqueles indivíduos já leitores, desenvolvendo ainda mais o gosto pela leitura, em concordância com outros autores acima mencionados, a leitura de HQ forma leitores que gostam dos mais diversos gêneros textuais, não se restringindo às histórias em quadrinhos.

2.4. Critérios para adaptações

Os critérios para adaptações de obras literárias em diferentes mídias (como cinema, quadrinhos, teatro, séries, etc.) envolvem uma série de considerações para garantir que a essência da obra original seja preservada, ao mesmo tempo em que a narrativa se adapta ao novo formato. De acordo com Lima (2021, p.5): “Adaptar, em sua definição dicionarizada, é modificar (algo) para que se acomode, se ajuste ou se adeque (a uma nova situação, um determinado fim, um meio de comunicação etc.)”.

As adaptações de obras literárias seguem uma série de critérios que visam garantir que a essência do texto original seja preservada, ao mesmo tempo em que a narrativa se adapta ao novo formato escolhido, seja ele cinema, quadrinhos, teatro ou séries. Conforme Hutcheon (2013), a "transposição para outra mídia, ou até mesmo o deslocamento dentro de uma mesma, sempre significa mudança ou, na linguagem das novas mídias, reformatação. E sempre haverá perdas e ganhos".

Um dos principais critérios quando analisamos adaptações, é a fidelidade à obra original. Isso significa que, embora sejam permitidos ajustes e mudanças estruturais, os elementos principais da história, como o enredo, os personagens e os temas centrais, devem ser respeitados, de modo a manter a essência da obra. Conforme Araújo (2011),

Por adaptação podemos compreender, portanto, uma transcrição de linguagem equivalente a uma "transposição de substância". Essa transcrição de linguagem irá alterar o suporte linguístico utilizado para se contar uma história. Essa alteração ocorre no momento em que o conteúdo é expresso em outra linguagem dentro de um processo de criação com base no maior ou menor aproveitamento da obra original. (Araújo, 2011, p. 21)

Outro critério importante é a condensação e a seleção de conteúdo. Muitas obras literárias, especialmente os romances, possuem uma grande quantidade de material que pode não ser viável em um formato adaptado. Por exemplo, em uma adaptação de romance para os quadrinhos, o adaptador precisa selecionar os eventos e aspectos mais relevantes, condensando a narrativa sem comprometer a compreensão da história ou a mensagem central da obra. Conforme Hutcheon (2013), se conhecemos o texto anterior ou original, podemos sentir constantemente sua presença pairando sobre a adaptação que estamos experienciando diretamente, seja ela em quadrinhos, cinema, teatro, etc.

A manutenção dos temas e do tom da narrativa original também é fundamental. Cada texto literário possui temas centrais e um tom característico, que pode ser humorístico, dramático ou sombrio, por exemplo. Neste sentido, a adaptação precisa preservar esses elementos, ajustando-os ao novo formato, caso contrário a adaptação correrá o risco de perder a essência e profundidade da obra original. Além disso, a interpretação criativa é permitida e muitas vezes esperada. Adaptar uma obra oferece a oportunidade de abordar certos aspectos de forma inovadora, seja por meio de uma nova abordagem visual, pela recontextualização do tempo e do espaço, ou dando

destaque a personagens e eventos secundários. No entanto, essa liberdade criativa deve dialogar com a obra original e não distorcer sua essência. De acordo com Hutcheon (2013),

[...] a adaptação é uma transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular. Essa “transcodificação” pode envolver uma mudança de mídia (de um poema para um filme) ou gênero (de um épico para um romance), ou uma mudança de foco e, portanto, de contexto: recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta. (Hutcheon, 2013, p. 29)

Outro fator importante é a adequação ao público-alvo. Dependendo do meio e de quem consumirá a adaptação, pode ser necessário ajustar a linguagem, a complexidade narrativa ou até o enfoque da história. Por exemplo, se a adaptação for destinada ao público infantil, pode ser preciso simplificar a narrativa e utilizar ilustrações que tornem a obra mais acessível. Desta forma, segundo Hutcheon (2013, p.29), “como um processo de criação, a adaptação sempre envolve tanto uma reinterpretção quanto uma recriação”, esta declaração é corroborada por Araújo (2011, p.21) que afirma que “adaptar é, portanto, não apenas efetuar escolhas de conteúdo, mas também trabalhar, modelar uma narrativa em função das possibilidades inerentes ao meio”.

No caso de adaptações visuais, como quadrinhos ou cinema, é necessário garantir um equilíbrio entre o texto e a imagem. A adaptação precisa ajustar a narrativa de modo que o visual complemente a história, substituindo descrições longas por imagens e diálogos, e garantindo que o conjunto forme uma narrativa coesa. Hutcheon (2013), irá chamar esse trabalho de subtrair, contrair e criar de “arte cirúrgica”, aumentando o tom no sentido da importância que o adaptador tem. O ritmo e a temporalidade também são aspectos cruciais. Uma obra literária pode ter um ritmo mais lento e descritivo, enquanto um filme ou peça exige um ritmo mais ágil para prender a atenção do espectador. O adaptador precisa encontrar um equilíbrio entre o tempo disponível para contar a história e o desenvolvimento da trama, garantindo que os principais eventos sejam abordados de maneira eficaz. Estes dois aspectos supracitados, são levados em consideração principalmente em adaptações cinematográficas, pois em relação às adaptações para os quadrinhos, por exemplo, esse aspecto não é tão impactante.

Por fim, um critério essencial é o respeito ao estilo do autor. Mesmo com as mudanças necessárias para o novo formato, é importante preservar a "voz" do autor e garantir que a adaptação capture a singularidade da obra original, mantendo sua identidade literária. Isso ajuda a garantir que a adaptação seja reconhecível como uma continuação do trabalho original, respeitando sua importância cultural e artística. Assim, nesta seção foram destacados oito critérios a serem observados para o desenvolvimento das adaptações de forma geral e na sequência serão explorados de forma mais específica os critérios para adaptações do gênero histórias em quadrinhos.

2.5. Adaptações literárias para quadrinhos

A linguagem dos quadrinhos é um campo híbrido, que combina imagem e palavra escrita para criar narrativas ricas e multifacetadas. De acordo com McCloud (1993), as HQs são imagens pictóricas e outras em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta estética no espectador. Conforme Franceschi (2022), esta linguagem híbrida é composta por dois elementos distintos — a imagem e a palavra escrita — que trabalham de forma conjunta para transmitir informações. McCloud (1993), discorre ainda sobre outro conceito importante e chama os quadrinhos de “Arte invisível”, pois podemos não notar a técnica, porém é ela que dá vida às histórias e personagens.

Quando pensamos nas adaptações de obras literárias para os quadrinhos, é importante entender que haverá uma mudança significativa no fluxo de criação e leitura. Franceschi (2022), na obra “A nossa história em quadrinhos”, desenvolveu um manual para explicar todo o funcionamento de criação de HQs e detalha os fluxos desde o roteiro até a revisão. Conforme o autor,

As obras quadrinísticas utilizam basicamente dois fluxos de leitura distintos, o fluxo ocidental e o oriental. Entretanto, predomina nas HQs brasileiras o fluxo de leitura proveniente da tradição escrita ocidental, o qual estabelece que a leitura deve ser feita da esquerda para a direita e de cima para baixo. (Franceschi, 2022, p. 7)

Dentro da linguagem visual dos quadrinhos, um elemento essencial é o uso de diferentes planos, que servem para variar a perspectiva e influenciar a maneira como o leitor se relaciona com a narrativa. Cada plano tem uma função específica e ajuda a construir o tom e o ritmo da história. Outro aspecto relevante da linguagem dos quadrinhos é a diversidade de estilos de desenho, que pode variar bastante conforme

o artista e a obra. Franceschi (2022, p. 33) observa que essa variedade é tão ampla que um único desenhista pode adotar diferentes estilos em uma mesma obra, variando de um traço mais realista a um mais estilizado ou até caricato. Referente aos aspectos imagéticos e textuais, o autor afirma que devem ser utilizados de forma complementar e não redundantes, pois caso o quadrinista não se atente a esse fator poderá comprometer o equilíbrio da obra. Os balões são outro elemento visual essencial nas HQs, representando as falas, pensamentos e emoções dos personagens. Franceschi (2022) aponta que cada tipo de balão tem características específicas que indicam diferentes formas de expressão, como por exemplo, o balão de fala que possui contorno contínuo e preto, enquanto o balão de grito é irregular e com pontas afiadas simulando uma explosão. O que podemos chamar de linguagem dos quadrinhos é um campo vasto, no qual cada elemento visual e textual possui uma função e um propósito específico. Desde a escolha dos planos até a variação de estilos de desenho e tipos de balão, tudo contribui para uma experiência imersiva para o leitor. Essas escolhas técnicas e artísticas ampliam o potencial narrativo das HQs e criam uma forma de expressão singular.

As adaptações de obras clássicas para os quadrinhos seguem alguns critérios essenciais. Um dos mais importantes é a fidelidade ao texto original, ou seja, a adaptação deve manter a essência da história, os temas centrais e os personagens principais, mesmo que haja cortes ou condensação de eventos. Além disso, diálogos e passagens significativas muitas vezes são preservados para garantir a conexão com a obra original. De acordo com Ferro (2014, p. 4) “[...] o êxito do trabalho com HQs está ligado à dedicação, organização e objetivo para colocar em prática o trabalho proposto. Este não substitui a obra original, e sim serve de caminho para se chegar a ela”. Ainda conforme Ferro (2014),

[...] o roteirista responsável pela transposição do texto precisa conhecer a obra original, seu autor e contexto histórico, bem como dominar as normas que regem a língua nativa e língua estrangeira, tanto de maneira formal, como informal, para o caso de haver necessidade de transformar um diálogo erudito do texto original para uma linguagem mais acessível. (Ferro, 2014, p. 4)

Outro critério fundamental é a acessibilidade textual, que envolve a simplificação da linguagem, especialmente em adaptações destinadas a públicos mais jovens ou iniciantes. Ferro (2014), afirma que cabe ao quadrinista tratar com cuidado a adaptação dos termos e linguajares, aproximando assim o receptor à leitura, sem

perder a profundidade da narrativa original. A parte visual também é crucial, já que as ilustrações desempenham um papel essencial na interpretação do texto. O estilo gráfico deve ser condizente com o tom e a atmosfera da obra, facilitando a imersão do leitor. Segundo Santos (2023), a qualidade na linguagem visual das obras adaptadas é um critério sempre observado, permitindo que as ilustrações não só dialoguem com o texto verbal, mas também ampliem as possibilidades de significação. Ferro (2014), advoga em favor do gênero textual, afirmando que:

Os textos, quando associados às imagens, diminuem significativamente o tempo de estudo e, na maioria das vezes, promovem maior entendimento por meio da possibilidade de reunir muito mais informação em menor espaço, além de exemplos que gerariam páginas de descrição. Por essa razão, os quadrinhos têm se apresentado como excelente alternativa informacional. (Ferro, 2014, p. 2)

Muitas vezes, essas adaptações são feitas para tornar obras clássicas mais acessíveis a um público jovem ou a leitores em formação. Portanto, deve haver uma preocupação com a adequação da obra à faixa etária e ao contexto cultural dos novos leitores, sem comprometer a qualidade da adaptação. De acordo com Santos (2023), no caso da obra de Machado de Assis, as adaptações na linguagem contribuem para tornar o texto mais próximo do leitor juvenil, dada a complexidade da linguagem inerente à construção do português falado na época da produção do romance. Ferro (2014) respalda tal afirmação, acrescentando o fator escolar como elemento relevante:

[...] por meio da adaptação de um texto literário para as HQs, tem-se maior acessibilidade e compreensão de sua linguagem, auxiliando no processo de aproximação do indivíduo com a leitura e constitui uma estratégia eficaz de ensino para aplicação no ambiente escolar. (Ferro, 2014, p. 3)

Por fim, as adaptações precisam considerar o contexto educacional, já que muitas são usadas como ferramenta pedagógica e após análise podem inclusive ser selecionadas por professores/as para utilizar em suas turmas ou até mesmo serem incluídas no PNLD e PNLD-Literário. Tais obras adaptadas devem incentivar a formação de leitores críticos e promover o interesse por obras clássicas, facilitando o acesso a esses textos importantes da literatura.

2.6. Leitura, literatura e acessibilidade textual

Como tratado anteriormente (ver 2.2), o letramento literário é uma prática que vai além do simples ato de ler, abrangendo um conjunto de habilidades e conhecimentos necessários para interpretar, compreender e atribuir significado a textos literários. Neste tópico, aprofundaremos nesse conceito introduzindo alguns outros que sustentam e enriquecem o processo, como leiturabilidade e acessibilidade terminológica e textual (ATT). Entender esses conceitos é essencial para promover práticas educacionais mais inclusivas e o engajamento de diferentes públicos no universo da leitura. Conforme Scherer *et al.* (2024, p. 140), “analisar a complexidade de um texto requer uma atitude de empatia com os potenciais leitores e com seus perfis de letramento quanto à competência leitora”.

A adaptação textual é o processo de modificar um texto original para atender a diferentes propósitos, públicos ou contextos. Esse processo pode envolver alterações no estilo, no vocabulário, na estrutura e até mesmo no conteúdo, com o objetivo de facilitar a compreensão, ampliar o alcance ou adequar o texto a necessidades específicas, como níveis de escolaridade, idade dos leitores ou condições de acessibilidade textual. Segundo Pacheco (2024 *apud* Scherer *et al.*, 2024, p. 105),

Ter acesso à cultura, à literatura e à informação é um direito democrático de todos os cidadãos, portanto, este deve se dar de forma plena, ou seja, compreensível. É nesse contexto que surge a necessidade de uma acessibilidade textual, isto é, a adequação do texto como um todo para diferentes públicos, para que ele possa ser acessado plenamente por todas as pessoas que o leem. (Scherer *et al.* 2024, p. 105)

No campo do letramento literário, a adaptação textual desempenha um papel importante ao tornar obras clássicas e/ou complexas mais acessíveis, tanto para leitores iniciantes ou com pouca escolaridade ou baixo letramento, quanto para públicos com limitações sensoriais e/ou cognitivas. Além disso, adaptações podem ser realizadas para transpor um texto de um gênero para outro, como a transformação de um romance em uma história em quadrinhos, garantindo a preservação dos elementos essenciais da obra enquanto se explora novos meios de expressão. Pires *et al.* (2023), listam uma série de observações com relação ao uso das palavras pouco comuns, que podem ser evitadas, substituídas, exemplificadas ou explicadas, no caso quando não podem ou não devem ser substituídas.

Para que a literatura seja verdadeiramente democrática, é importante considerar a acessibilidade textual. Esse conceito se refere à possibilidade de todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, terem acesso a bens culturais, incluindo textos literários. Segundo Pires *et al.* (2021, p. 4), “um texto pode ser considerado acessível quando ele é fácil e agradável de ser lido. Textos acessíveis possuem duas características importantes: leiturabilidade e a legibilidade.” O conceito de leiturabilidade desempenha um papel fundamental na promoção da acessibilidade textual. Ele está relacionado à facilidade com que um texto pode ser lido e compreendido. Aspectos como a escolha de palavras, o tamanho da fonte, o espaçamento entre linhas e a organização visual do texto são elementos que podem facilitar ou dificultar a leitura. Textos com alta leiturabilidade são mais inclusivos, permitindo que pessoas com dificuldades de leitura, baixa proficiência no idioma ou limitações visuais possam interagir com o conteúdo de maneira eficiente e significativa. De acordo com Finatto (2022, p. 46), “[...] um autor que leve a leiturabilidade de seu texto em consideração é um autor que procura garantir que seu texto seja compreendido, um autor empático com seu leitor”.

Conforme Pires *et al.* (2023), a legibilidade se refere a aspectos visuais das adaptações, como elementos de formatação e diagramação do texto, tamanho, tipo e cor das letras, espaçamento e alinhamento dos parágrafos. A simplificação textual, é um modo de ajudar o leitor a subir os níveis do letramento, à medida que adquire conhecimento. “Simplificar um texto é, portanto, torná-lo mais acessível a um maior número de leitores, especialmente aqueles com baixa escolaridade ou dificuldades de compreender um texto” (Pires *et al.*, 2023).

Finatto (2022), define a acessibilidade terminológica textual como:

A ATT é uma condição que corresponde ao ideal de bom funcionamento do texto, capaz de prever e de acolher diferentes tipos de leitores, conforme suas necessidades e condições. Além disso, vale o alerta, simplificar não é, necessariamente e apenas, “encolher” um texto, cortando-se informações que se julgam difíceis ou supérfluas. Muitas vezes, é preciso enriquecer o texto, refazê-lo, o que exige incluir explicações, exemplos, analogias ou outros recursos. (Finatto, 2022, p. 23)

A ATT é uma questão essencial para tornar os textos mais compreensíveis e inclusivos. Trata-se do uso de uma linguagem clara, objetiva e inclusiva, que permita a compreensão de conceitos por públicos diversos. Em contextos educacionais isso significa evitar o uso excessivo de termos técnicos ou jargões que possam alienar o

leitor. Em vez disso, busca-se criar textos que sejam acolhedores e que transmitam conhecimentos de forma democrática, promovendo a inclusão linguística e cultural.

Pensando nisso Pires *et al.* (2021) utilizam o conceito de Leitura Fácil que é:

[...] um modo de escrita que facilita a compreensão e contribui para conseguir mais equidade em sociedades caracterizadas por esta diversidade, pois compreende que a linguagem é um dos campos de luta pela inclusão. Ela pode ser utilizada para adaptação de textos informativos, expositivos e literários (especialmente a prosa), o que a diferencia de outros métodos, como a Linguagem Simples, que se destina apenas a adaptar textos informativos ou expositivos, por exemplo. (Pires *et al.* 2021, p. 5)

Já a técnica da Leitura Fácil surgiu em 1968 na Suécia (Muñoz, 2012), e é considerada mais profissional que outras técnicas existentes. Amplamente difundida na Europa, a Leitura Fácil é um modo de escrever destinado a pessoas cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, e pode estar dirigida a tais pessoas: com deficiência cognitiva, com deficiência auditiva em fase de letramento, migrantes que não dominam a língua destino, idosos com alterações próprias do envelhecimento, que tiveram poucas oportunidades de escolarização, entre outras. Segundo Pires e Motta (*apud* Scherer *et al.*, 2024, p. 38), “uma das estratégias utilizadas para a adaptação em Leitura Fácil foi a redução da extensão do texto, a fim de garantir a atenção do leitor que possui dificuldade de concentração e memorização”. De acordo com as diretrizes da técnica, o adaptador pode descartar trechos que não trarão prejuízos ao leitor se forem retirados, assim como informações repetitivas ou muito detalhadas. Ainda conforme as autoras, é essencial que o adaptador conheça seu público, para que a adaptação fique adequada e também é importante que tenha uma profunda compreensão sobre o texto que irá adaptar, assim garantido que o receptor tenha um texto mais próximo possível do original.

De acordo com Pires *et al.* (2021, p. 7), “a técnica da Leitura Fácil prevê que três aspectos da obra sejam contemplados no processo de adaptação: a linguagem e o conteúdo, a ilustração e a diagramação”. A respeito das diretrizes para o uso de imagens, as autoras destacam que é importante escolher imagens que tenham função complementar ao sentido do texto, não apenas por estética. Ainda com relação às imagens, elas devem ser simples e de fácil compreensão. Há destaque também para a localização das ilustrações no texto, o ideal é colocar as imagens em uma página separada ou após o texto, pois colocar as imagens no meio do texto ou entre partes pode dificultar a leitura e a compreensão da imagem.

Quanto às diretrizes da diagramação, Pires *et al.* (2023, p. 38) afirmam que

Fontes sem serifa, são as fontes que não possuem prolongamento das extremidades das letras, e por isso são mais acessíveis para pessoas com dificuldade leitora e também para pessoas com baixa visão. Exemplos de fontes sem serifa (indicadas em textos em *Leitura Fácil*): Arial, Tahoma, Verdana, Helvetica, Avenir, Futura. Exemplos de fontes com serifa (para serem evitadas): Times New Roman, Georgia, Courier New, Baskerville, Garamond, Caslon e Palatino.

Por fim, tais pesquisadoras completam que as cores das letras devem sempre contrastar com o fundo do papel ou do arquivo no qual o texto será apresentado, facilitando a sua visualização e compreensão. Em síntese, destaca-se a importância da acessibilidade textual no contexto do letramento literário, evidenciando como práticas de adaptação e técnicas como a *Leitura Fácil*, bem como a perspectiva da ATT, podem promover a inclusão e o engajamento de diferentes públicos. Desde a escolha de palavras e formatos até o uso estratégico de imagens e diagramação, cada elemento contribui para tornar os textos mais compreensíveis, inclusivos e democráticos.

Entretanto, para fins deste estudo, compreendemos a leitura fácil como uma técnica de adaptação textual. Todavia, tal técnica não está presente na adaptação em quadrinhos da obra *Quincas Borba*, objeto de estudo deste trabalho. Assim, a investigação volta-se prioritariamente à observação dos recursos, estratégias e implicações da ATT no processo de recriação da narrativa machadiana na modalidade dos quadrinhos.

2.7. Histórias em quadrinhos e ensino

Os quadrinhos, por muito tempo, foram vistos apenas como forma de entretenimento, porém têm ganhado destaque na educação como uma ferramenta eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O ano de 1996 é um importante marco para a jornada de aceitação das HQs como ferramenta pedagógica no Brasil. Naquele ano ocorreu a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394 (Brasil, 1996), de acordo com Santos e Vergueiro (2012, p. 87), “no início do século XXI, com a compra de publicações de quadrinhos por meio do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), várias editoras passaram a produzir álbuns com quadrinizações literárias”. Segundo Ferro (2014, p. 2), as produções de histórias em quadrinhos no Brasil iniciaram-se nos anos 40, com a publicação do

romance *O Guarani* de José de Alencar em 1937, sendo que o autor desta quadrinização precursora foi o pintor e historiador de arte Francisco Acquerone.

Conforme Paiva (2016),

A construção específica das HQs propicia interação diferenciada, com palavras e ilustrações, em uma dinâmica que se propõe a comunicar desde elementos mais simples aos mais complexos, fazendo uso de situações, personagens e narrativas que fazem parte do patrimônio cultural humano e compõem de forma única o desenvolvimento educacional. (Paiva, 2016, p. 50)

O uso de quadrinhos na educação remonta às primeiras décadas do século passado, quando professores começaram a introduzir tirinhas e histórias curtas para ensinar leitura e interpretação de texto. Na década de 1930, o sucesso de personagens como Superman popularizou o formato e, com o tempo, os quadrinhos passaram a ser reconhecidos como uma linguagem rica, capaz de abordar temáticas variadas e atingir públicos diversos (Iannone e Iannone, 1994). No processo de educação, os quadrinhos sofreram resistência e, após um período de inserção nos materiais didáticos, ao longo do tempo tornaram-se escassos e quase sumiram. Contudo, de acordo com Santos e Vergueiro (2012, p. 83), “(...) os conflitos entre histórias em quadrinhos e educação foram se amenizando. A partir dos anos 1970, já era possível encontrar narrativas gráficas sequenciais em livros didáticos brasileiros, elaboradas por artistas consagrados”. Ferro (2014, p. 5), reforça essa percepção e adiciona o fator literário, uma vez que “(...) após a inserção dos quadrinhos como recurso paradidático do processo de ensino e aprendizagem, a transposição de clássicos literários para a linguagem da arte sequencial se converteu em uma aliada também no ensino de Literatura”.

Quadrinhos são ferramentas eficazes para ativar o interesse dos estudantes (ver item 2.3) pela leitura e pela literatura. Suas narrativas visuais e dinâmicas facilitam a imersão no conteúdo, conectando-se diretamente às experiências e emoções dos alunos, de modo que Paiva (2016) afirma que,

Como fazem parte do cotidiano das pessoas, as HQs estão envolvidas no processo educacional de maneira ampla, considerando especialmente que a educação é algo grandioso e constante no desenvolvimento humano. Sendo contínuo e cumulativo, o processo educacional de formação se estabelece em muitas experiências culturais e em suas transmissões. (Paiva, 2016, p. 49)

Galvão e Navarro (2017) discorrem sobre a evolução da linguagem e concluem que a literatura tomou o mesmo rumo. Por isso é fundamental que o professor busque compreender melhor a sua turma e, quem sabe, introduza obras clássicas por meio de adaptações em quadrinhos. Ao apresentar textos e imagens de forma integrada, os quadrinhos demandam do leitor uma interpretação multifacetada e com isso os alunos precisam decodificar elementos verbais e não verbais, além de contextualizar a narrativa dentro de um cenário maior. Santos e Ganzarolli (2011, p. 72), endossam as autoras acima citadas: “os quadrinhos podem realmente suscitar um maior interesse das crianças pela leitura, pois eles são excelentes instrumentos no processo educativo”.

Santos e Bonfim (2015), introduzem o conceito de “ledor”, que é aquele indivíduo que lê simplesmente por imposição, para cumprir as tarefas solicitadas. Atualmente se tem visto nas escolas muitos alunos “letores”, que leem pouco, por não estarem motivados e sim obrigados. As autoras reforçam que, “a criança “leitora” é aquela que lê por vontade, por necessidade de querer conhecer assuntos diferentes, que se interessa em aprender, a compartilhar com os textos lidos, suas necessidades, fantasias” (Santos e Bonfim, 2015, p. 12). Os quadrinhos são recursos que promovem o trabalho em grupo e a interação entre os alunos. Atividades como a análise conjunta de histórias, a criação de enredos ou a discussão sobre personagens e suas escolhas incentivam a troca de ideias e a construção de um pensamento coletivo. Essas dinâmicas colaborativas são especialmente úteis em ambientes educacionais, pois ajudam a desenvolver habilidades sociais e de comunicação. Rouxel (2013), reforça que se levarmos em conta as reações entusiasmadas dos colegiais a partir da leitura de certos grandes clássicos (com frequência mediadas pela adaptação cinematográfica), compreende-se que essas obras vivem ainda por causa das leituras que necessariamente as transformam.

Os quadrinhos podem ser adaptados para diversas disciplinas e objetivos educacionais. Em Língua Portuguesa, são usados para ensinar gramática, interpretação e produção textual. Em História, ajudam a contextualizar eventos importantes de maneira visual e acessível. Na Educação Artística, podem ser explorados para trabalhar cores, formas e narrativa gráfica. Essa versatilidade faz dos quadrinhos uma ferramenta pedagógica poderosa e adaptável, de modo que Campos (2021) ratifica as afirmações acima, “devemos pensar, assim, que os quadrinhos são, atualmente, um recurso a mais na educação, além de um meio de aproximação com

os alunos”. Um importante destaque é feito por Santos e Vergueiro (2012): as adaptações e histórias em quadrinhos são produzidas para públicos diferentes (infantil, adolescente ou adulto), portanto precisam ser analisadas e não podem ser usadas indiscriminadamente.

Muitos professores relatam que a utilização de quadrinhos em sala de aula estimula a participação dos alunos e facilita a compreensão de temas mais complexos. Paiva (2016), em sua tese “Histórias em quadrinhos na educação: memórias, resultados e dados”, afirma:

Por meio das respostas dos educadores e das educadoras, pude concluir que estes defendem a ideia de que as HQs auxiliam na educação. Os sujeitos da pesquisa citaram diversas possibilidades para o uso dos quadrinhos na educação, tanto de uma forma prática, ao aplicá-los em atividades escolares, como no uso de quadrinhos no cotidiano, auxiliando a formação de maneira ampla. Também foi possível concluir que educadores e educadoras, percebem elementos de educação nas HQs, citando exemplos referentes ao desenvolvimento humano, cidadania, ética e questões sociais. (Paiva, 2016, p. 86)

Santos e Ganzarolli (2011) trazem outro relato que comprova a eficácia dos quadrinhos como ferramenta educacional:

B) Semeando o prazer de ler com as histórias em quadrinhos (Toledo, 2007). Este é um projeto vencedor do Prêmio Professores do Brasil, dado pelas fundações Orsa e Bunge, que teve o apoio do Ministério da Educação. Foi realizado pelo professor Marcelo Campos, da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) - Sonho de Criança -, em Pompeia, no interior de São Paulo. Ele fez uma pesquisa e descobriu que 70% das crianças não vivenciavam situações de leitura em casa. Por isto, resolveu apostar nas HQ, iniciando o trabalho com classes de crianças de quatro e cinco anos. Como a escola não tinha as revistas de HQ, ele mobilizou a comunidade para montar uma gibiteca, que em pouco tempo já contava com cerca de 300 gibis. O resultado foi animador: os alunos, antes mesmo de estarem alfabetizados, procuravam espontaneamente os gibis, fato que tornou evidente o quanto as HQ são uma excelente opção para incentivar a leitura em quem está sendo iniciado no mundo das letras. (Santos e Ganzarolli, 2011, p. 68)

Através das pesquisas mencionadas, fica evidente que a relação entre as HQs e a educação vem se estreitando ao longo do tempo. No processo educativo os quadrinhos se mostram como uma linguagem rica, interdisciplinar e inclusiva, capaz de transformar o ensino em uma experiência significativa e cativante.

No contexto educacional atual, o diálogo entre literatura e diferentes linguagens torna-se essencial para aproximar os estudantes dos clássicos literários, muitas vezes vistos como distantes ou de difícil compreensão. As adaptações de obras clássicas

para histórias em quadrinhos, representam uma importante estratégia de mediação linguística e cultural. O presente trabalho, ao identificar essas adaptações, busca investigar a potencialidade destas adaptações para HQs como recurso didático-pedagógico na promoção do interesse pela leitura dos clássicos literários.

A análise da adaptação de *Quincas Borba* para os quadrinhos, em comparação com a obra original de Machado de Assis, pretende aprofundar a discussão sobre os critérios estéticos e pedagógicos envolvidos nesse processo de transposição intersemiótica. A pesquisa examinará como os elementos centrais da narrativa machadiana foram preservados ou ressignificados na adaptação. Dessa forma, o trabalho não apenas reforça o papel das adaptações literárias em quadrinhos como instrumentos de democratização da leitura, mas também oferece subsídios para que professores possam utilizá-las de maneira estratégica no ensino, alinhando-se às diretrizes da BNCC e promovendo uma educação literária inclusiva e acessível.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Gil (2002), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Esta pesquisa foi conduzida sob a perspectiva bibliográfica, uma vez que a revisão teórica fundamenta a discussão sobre temas como letramento literário, literatura, acessibilidade textual e o potencial das adaptações em quadrinhos para o uso pedagógico. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A partir do referencial teórico foi realizado neste trabalho uma análise com base em materiais já existentes, como a adaptação em quadrinhos de *Quincas Borba* da editora FTD da obra original de Machado de Assis.

Segundo, ainda, Lakatos e Marconi (2003, p. 44), “A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação”. Ainda de acordo com as autoras, a formulação do problema é algo mais específico, que indica qual a dificuldade que se pretende resolver, enquanto o tema é uma proposição até certo ponto abrangente (Lakatos e Marconi, 2003).

Segundo Fonseca (2002 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 37),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 37)

Na análise documental, foi feita uma pesquisa de quais adaptações de obras clássicas em histórias em quadrinhos estão disponibilizadas no PNLD Literário, com especial atenção à obra *Quincas Borba*. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como foco a análise e interpretação dos dados coletados. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com

aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, assim sendo, a escolha por esta abordagem deve-se ao fato de que a pesquisa não busca quantificar dados, mas compreender as nuances e significados presentes na adaptação em quadrinhos.

Este estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que busca analisar as características da adaptação em quadrinhos da obra *Quincas Borba*, comparando-a ao texto original e destacando seus aspectos narrativos e pedagógicos. Gil (2002) caracteriza as pesquisas descritivas da seguinte forma:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (Gil, 2002, p. 42)

Dessa forma, o presente estudo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, com o objetivo de analisar a adaptação do livro *Quincas Borba* em quadrinhos. A obra em questão é uma adaptação de Luiz Antonio Aguiar e ilustração de Verônica Berta, publicada pela Editora FTD no ano de 2020. Luiz Antonio Aguiar é mestre em literatura brasileira pela PUC-Rio e Verônica Berta é formada em design gráfico pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. A escolha da adaptação em quadrinhos da obra *Quincas Borba*, entre as diversas disponíveis no PNL D Literário, justifica-se pela relevância desta obra de Machado de Assis no cânone literário brasileiro. A história é contada de forma sintética, como convém ao estilo quadrinhos, com lacunas deixadas pelo texto original que vão sendo preenchidas pelas ilustrações adequadamente conectadas ao texto verbal. Narrada em terceira pessoa, essa HQ possui uma linguagem rica em recursos estilísticos variados e adequados ao público do Ensino Médio. Além disso, *Quincas Borba* permite explorar de forma aprofundada como a linguagem dos quadrinhos pode ser utilizada como recurso pedagógico para promover o letramento linguístico e o letramento literário e despertar o interesse pela leitura de obras consagradas.

3.1. Instrumentos de análise

Os quadros desenvolvidos cumprem uma função metodológica importante, ao traduzir os conceitos discutidos no referencial teórico em categorias práticas de avaliação. Essa abordagem sistemática favorece a identificação das características

que tornam as adaptações mais acessíveis e atrativas para o público leitor. Com isso, busca-se oferecer uma análise criteriosa e fundamentada que contribua para a discussão sobre o uso das adaptações em quadrinhos como ferramenta pedagógica.

3.1.1. Macro análise: Obras adaptadas

Foram estabelecidos doze critérios para avaliação das adaptações, estes que estão explicados no Quadro 1 de forma resumida para facilitar o preenchimento e uso dos Quadros 2 e 3. Inicialmente com base nos critérios levantados no referencial teórico foi desenvolvido o Quadro 2. Esse quadro oferece uma visão geral, permitindo uma avaliação dos principais pontos de adequação da obra adaptada em relação às suas potencialidades como recurso pedagógico. Para tornar a análise mais estruturada e coerente, os doze critérios foram organizados em quatro seções distintas, cada uma representada por uma cor específica: Seção 1 (verde), Seção 2 (amarela), Seção 3 (vermelha) e Seção 4 (azul). Essa divisão facilita a categorização e a localização dos critérios, permitindo uma abordagem mais clara e sistemática.

Quadro 1 - Critérios explicados

Nº	Critério	Explicação
01	Fidelidade à obra original	As adaptações devem preservar os elementos centrais da obra literária original, como o enredo, os personagens e os temas principais. Ajustes e mudanças estruturais são permitidos, desde que não comprometam a essência do texto original (Araujo, 2011).
02	Condensação e seleção de conteúdo	Obras literárias extensas precisam ser condensadas para se adequar ao formato das histórias em quadrinhos. O processo de seleção deve priorizar os eventos e aspectos mais relevantes, garantindo que a narrativa permaneça compreensível e fiel à mensagem central da obra (Hutcheon, 2013).
03	Manutenção dos temas e do tom da narrativa original	É fundamental que os temas centrais e o tom característico da obra original sejam preservados. O tom pode ser ajustado ao novo formato, mas deve manter a profundidade e a essência da narrativa (Hutcheon, 2013).
04	Adequação ao público-alvo	A adaptação deve levar em conta as características do público-alvo, ajustando a linguagem (adaptar o vocabulário, o estilo e a estrutura), a complexidade narrativa (reduzir a quantidade de personagens, simplificar os eventos, linearizar a narrativa) e o enfoque da história (priorizar elementos específicos para ressoar melhor com o público-alvo) (Hutcheon, 2013).
05	Equilíbrio entre texto e imagem	Nas adaptações para quadrinhos, é essencial que texto e imagem se complementem. O uso de descrições longas deve ser substituído por ilustrações e diálogos,

		garantindo uma narrativa coesa e envolvente (Hutcheon, 2013).
06	Respeito ao estilo do autor	A adaptação deve preservar a "voz" e o estilo únicos do autor, mantendo a identidade literária da obra, mesmo com as alterações necessárias ao novo formato (Araújo, 2011).
07	Qualidade gráfica e linguagem visual	A qualidade gráfica refere-se aos traços, paleta de cores, organização dos quadros e clareza nos desenhos. Já a linguagem visual das histórias em quadrinhos deve ter imagens que ampliem o significado do texto verbal. Elementos como planos variados (fechados, médios, abertos), o uso de expressões faciais, posturas corporais e linhas de movimento contribuem para transmitir emoções e ações de maneira eficaz (Franceschi, 2022).
08	Complementaridade entre texto e imagem	O texto e as imagens devem ser complementares, evitando redundâncias (Franceschi, 2022).
09	Uso de elementos visuais essenciais	Elementos como balões, que representam falas, pensamentos e emoções dos personagens, devem ser utilizados de forma eficiente, contribuindo para a compreensão do leitor (Franceschi, 2022).
10	Acessibilidade textual	As adaptações devem ser acessíveis a diferentes públicos, considerando aspectos como linguagem clara e inclusiva, simplificação textual e cuidados com a formatação. Isso inclui elementos como tamanho e tipo de fonte, espaçamento e organização visual do texto (Ferro, 2014).
11	Adequação ao contexto educacional	Como muitas adaptações são utilizadas como ferramentas pedagógicas, é importante que elas atendam às necessidades educacionais, promovendo o letramento e a compreensão literária. ATT: em contextos educacionais isso significa evitar o uso excessivo de termos técnicos ou jargões que possam alienar o leitor (Scherer et. al. 2024).
12	Democratização e promoção da leitura	A adaptação pode contribuir para a democratização da leitura, ampliando o acesso a obras clássicas e estimulando o interesse pela literatura. Isso envolve a promoção de textos com leiturabilidade e legibilidade. Leiturabilidade: relacionado à facilidade com que um texto pode ser lido e compreendido (escolhas lexicais e sintáticas). Legibilidade: trata das características físicas do texto, como elementos de formatação e diagramação, espaçamento e alinhamento dos parágrafos, tamanho, tipo e cor das fontes (Finatto, 2022).

Fonte: Minha autoria

Após a leitura e compreensão do Quadro 1 é possível partir para a análise da obra utilizando o Quadro 2, no qual os critérios serão avaliados em uma escala Likert que vai de insuficiente, sendo a menor nota até excelente sendo a maior nota. É necessário que o avaliador tenha conhecimento sobre a obra original e a adaptação. Optamos por manter a escala de avaliação com cinco opções com o intuito de não deixar a análise tão dura e deixar a análise mais acessível para professores iniciantes.

Quadro 2 - 12 critérios para avaliação de adaptações para os quadrinhos

Crítérios	Insuficiente	Regular	Satisfatório	Bom	Excelente
Fidelidade à obra original					
Condensação e seleção do conteúdo					
Manutenção dos temas e do tom da narrativa original					
Adequação ao público-alvo					
Equilíbrio entre texto e imagem					
Respeito ao estilo do autor					
Qualidade gráfica e linguagem visual					
Complementaridade entre texto e imagem					
Uso de elementos visuais essenciais					
Acessibilidade textual					
Adequação ao contexto educacional					
Democratização e promoção da leitura					

Fonte: Minha autoria

3.1.2. Micro análise: *Quincas Borba* - Original x Adaptação.

Após o desenvolvimento do Quadro 2, percebeu-se que alguns dos critérios poderiam ser subdivididos para melhor avaliação das adaptações, proporcionando assim uma análise mais minuciosa, favorecendo a comparação entre o texto literário original e a adaptação em quadrinhos.

Quadro 3 - Critérios específicos detalhados

Crítérios	Insuficiente	Regular	Satisfatório	Bom	Excelente
Fidelidade à obra original	Enredo				
	Personagens				

	Temas principais					
Condensação e seleção do conteúdo	Condensação					
	Seleção					
Manutenção dos temas e do tom da narrativa original	Manutenção do tema					
	Manutenção do tom					
Adequação ao público-alvo	Ajuste de linguagem					
	Complexidade da narrativa					
	Enfoque da história					
Equilíbrio entre texto e imagem	Equilíbrio					
Respeito ao estilo do autor	Preservação da voz					
Qualidade gráfica e linguagem visual	Gráfica					
	linguagem visual					
Complementaridade entre texto e imagem	=					
Uso de elementos visuais essenciais	=					
Acessibilidade textual	Linguagem clara e inclusiva					
	Simplificação textual					
	Cuidados com a formatação					
Adequação ao contexto educacional	=					
Democratização e promoção da leitura	Leiturabilidade					
	Legibilidade					

Fonte: Minha autoria

No capítulo 4, a análise da adaptação em quadrinhos de *Quincas Borba* em relação à obra original será conduzida com base no Quadro 3, que apresenta os critérios previamente estabelecidos. Essa abordagem metodológica permitirá uma compreensão detalhada de como a adaptação se estrutura em relação ao texto original, orientando a discussão sobre suas potencialidades como recurso pedagógico para estimular a leitura de clássicos.

4. RESULTADOS

Nos capítulos anteriores, discutimos a importância das histórias em quadrinhos (HQ) na formação leitora, destacando seu potencial como recurso didático-pedagógico para aproximar os estudantes da literatura clássica. Abordamos conceitos fundamentais como letramento, letramento literário, leitura e acessibilidade textual, evidenciando como as adaptações para quadrinhos podem facilitar o contato dos leitores com obras de maior complexidade linguística e estrutural. Vimos também que diversas obras adaptadas estão presentes no PNLD-Literário para o Ensino Médio. No guia 2018, estão presentes 16 obras em quadrinhos, dentre elas três grandes clássicos da literatura brasileira, a saber, *Grande Sertão: Veredas* de João Guimarães da Rosa, *Macunaíma* de Mário de Andrade e *Dom Casmurro* de Machado de Assis. No guia do PNLD-Literário de 2021, constam 11 obras adaptadas em quadrinhos, com destaque para *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes e *Quincas Borba* de Machado de Assis.

Das obras aprovadas nos catálogos, destacamos duas brasileiras (na edição 2018) que foram adaptadas aos quadrinhos, publicadas por diferentes editoras, indicadas por sua potencialidade pedagógica com estudantes de Ensino Médio: *Dom Casmurro* e *Grande Sertão: Veredas*. O clássico *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, foi adaptado para HQ, com texto de Wellington Srbeek e ilustrado por José Aguiar, bem como publicado pela Editora Nemo em 2017. Na adaptação, os 148 capítulos são apresentados em 20 partes ilustradas em preto e branco que se resumem em 80 páginas. De acordo com a resenha completa disponível no Guia do PNLD Literário de 2018, para garantir a qualidade da adaptação, os autores buscaram preservar o estilo irônico de Machado na linguagem em quadrinhos, permitindo o diálogo com o público jovem, a fim de manter o quanto possível a riqueza do estilo oitocentista do autor.

Outra obra da literatura brasileira ofertada para o Ensino Médio adaptada em forma de HQ é *Grande Sertão: Veredas*, um romance de João Guimarães Rosa, considerado um dos mais expressivos da nossa literatura, publicado em 1956. A versão adaptada do romance foi realizada por Eloar Guazzelli e ilustrada por Rodrigo Rosa, publicada pela Editora Globo em 2018. O romance é narrado em primeira pessoa e tem como personagem principal o jagunço Riobaldo, que relata, já envelhecido, suas experiências no tempo em que fazia parte de um bando de jagunços

e se sentia atraído por Diadorim. Ao longo do texto, narra suas perigosas aventuras percorrendo o sertão em meio aos seus envolvimento em guerras e fugas da polícia.

Para fins do presente estudo, esclarece-se que este capítulo dedica-se à análise da adaptação da obra *Quincas Borba* em HQ em relação à obra original. Para isso, primeiramente retomamos os objetivos da pesquisa, sendo o primeiro deles, investigar a potencialidade das adaptações em histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico na promoção do interesse pela leitura de clássicos literários. Além disso, o segundo objetivo é examinar as características específicas da adaptação de *Quincas Borba* publicada pela Editora FTD, estabelecendo uma comparação com a obra original de Machado de Assis. A análise se volta para aspectos narrativos, estilísticos e visuais da adaptação, investigando como essas escolhas influenciam a experiência leitora e a compreensão do texto literário.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Para sua condução, será realizada a análise de obra *Quincas Borba*, com base nos critérios estabelecidos nos Quadros 1 e 3. O Quadro 1 (ver item 3.1.1) será utilizado para identificar e entender cada um dos critérios, enquanto o Quadro 3 (ver item 3.1.2) servirá para analisar e pontuar as características específicas da adaptação.

4.1. Analisando a fidelidade da adaptação

Nesta seção são discutidos os critérios fidelidade à obra original, condensação e seleção de conteúdo e manutenção dos temas e do tom da narrativa original. Estes critérios foram subdivididos em partes específicas para uma análise mais completa. O critério fidelidade à obra original, conforme Quadro 3 (ver item 3.1.2), está subdividido em enredo, personagens e temas principais. O critério de condensação e seleção de conteúdo está subdividido em condensação e seleção e por fim o critério manutenção dos temas e do tom da narrativa original está subdividido em manutenção do tema e tom. Para facilitar a análise, abaixo está o recorte do Quadro 1 referente aos três critérios que serão analisados nesta seção. As demais seções seguirão a mesma lógica, a fim de auxiliar o leitor quanto à explicação dos critérios nas obras analisadas, ou seja, a original e a HQ.

Nº	Critério	Explicação
01	Fidelidade à obra original	As adaptações devem preservar os elementos centrais da obra literária original, como o enredo, os personagens e os temas principais. Ajustes e mudanças estruturais são permitidos, desde que não comprometam a essência do texto original (Araujo, 2011).
02	Condensação e seleção de conteúdo	Obras literárias extensas precisam ser condensadas para se adequar ao formato das histórias em quadrinhos. O processo de seleção deve priorizar os eventos e aspectos mais relevantes, garantindo que a narrativa permaneça compreensível e fiel à mensagem central da obra (Hutcheon, 2013).
03	Manutenção dos temas e do tom da narrativa original	É fundamental que os temas centrais e o tom característico da obra original sejam preservados. O tom pode ser ajustado ao novo formato, mas deve manter a profundidade e a essência da narrativa (Hutcheon, 2013).

De acordo com Araújo (2011), a fidelidade à obra original é um dos principais critérios quando analisamos adaptações. Analisando a adaptação no quesito enredo, percebe-se que é mantida a estrutura geral da narrativa original, acompanhando a trajetória de Rubião e seu envolvimento com Sofia e Palha, além de sua progressiva decadência. No entanto, devido à necessidade de condensação, alguns eventos são simplificados ou excluídos, todavia não comprometendo o entendimento geral da obra. Entende-se que a adaptação consegue preservar o essencial da história, mas sem a mesma profundidade da versão machadiana e por este motivo foi atribuído com base nos autores, o conceito bom. Os personagens principais – Rubião, Sofia, Palha e Quincas Borba (o cão e o filósofo) – são representados com fidelidade à obra original. A adaptação capta bem os traços psicológicos de Rubião, sua ingenuidade e sua progressiva loucura. Sofia mantém sua ambiguidade sedutora, e Palha continua sendo um hábil manipulador. Os personagens são bem caracterizados como é possível ver na Figura 1 em comparação à descrição do personagem da obra original de Machado de Assis. Por isso foi atribuído o conceito excelente para este critério.

Figura 1 - Comparação entre adaptação em quadrinhos e obra original quanto ao trecho em que há destaque para a caracterização dos personagens



Fonte: Quincas Borba (2020, p. 27)

Em relação aos temas centrais (a crítica social, a manipulação social, a ganância e a ambição e a loucura), são preservados na adaptação. Mesmo com algumas simplificações, a essência crítica da obra se mantém. A ironia e o pessimismo característicos do autor são perceptíveis na adaptação. Com isto, atribui-se o conceito excelente para o critério.

O próximo critério a ser analisado é a condensação e seleção do conteúdo. De acordo com Hutcheon (2013), especialmente nos romances adaptados para quadrinhos, condensar e selecionar bem a obra é essencial para a compreensão da história. A adaptação da Editora FTD consegue sintetizar de maneira eficaz a narrativa do romance original, mantendo a sequência cronológica dos eventos, a progressão da história e os principais marcos narrativos da obra. De acordo com a análise realizada, a redução da extensão do texto não compromete a compreensão da trama principal, mesmo com a eliminação de algumas reflexões e digressões típicas de

Machado de Assis. Por isso foi atribuído o conceito excelente para este critério. Com relação à seleção, a escolha dos trechos e eventos a serem mantidos na adaptação cumpre seu papel de sintetizar a obra para um outro formato, mas após a análise da obra comparada a original, entendeu-se que certas cenas e alguns diálogos poderiam ter sido mantidos para melhor compreensão de certos acontecimentos. Embora os elementos principais estejam presentes, a seleção poderia ter sido mais cuidadosa para manter nuances importantes da obra machadiana e por isto este critério foi considerado satisfatório.

Acerca da manutenção do tema e tom, a adaptação mantém os principais temas da obra original, ainda que o conceito do Humanitas, fundamental na filosofia de Quincas Borba, esteja presente, porém de forma mais simplificada o que é compreensível. Aqui cabe um parêntese para explicar ao leitor um pouco mais sobre o Humanitismo, filosofia criada pelo personagem de Machado de Assis. A ideia é uma variação irônica do darwinismo social, tendo como um dos pontos altos a frase “Ao vencedor, as batatas”. Quincas desenvolve essa teoria como uma justificativa para a competição humana, baseada na ideia de que a luta pela sobrevivência é inevitável. No trecho destacado da obra original, está uma parte da explicação da filosofia:

— Humanitas é o princípio. Há nas coisas todas certas substâncias recônditas e idênticas, um princípio único, universal, eterno, comum, indivisível e indestrutível, [...] pois essa substância ou verdade, esse princípio indestrutível é que é Humanitas. Assim lhe chamo, porque resume o universo, e o universo é o homem. Vais entendendo? — Pouco; mas, ainda assim, como é que a morte de sua avó... — Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas. (Assis, 2019, p. 17)

Algumas nuances sobre a sociedade e a ambiguidade moral dos personagens acabam sendo suavizados devido a limitação do formato. O tom da obra original é

marcado pelo pessimismo, pela ironia e crítica social, o que foi muito bem traduzido para os quadrinhos. A adaptação consegue manter a essência da narração machadiana, como a ironia, a dualidade entre ficção e realidade e o tom reflexivo, ainda que em uma outra mídia/meio. Em *Quincas Borba*, esses traços da trilogia realista aparecem de maneira distinta em relação a *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Brás Cubas*, pois a história se estrutura em terceira pessoa, acompanhando a vida de Rubião, sem a subjetividade pessoal dos outros romances citados. Elementos visuais, como expressões faciais e enquadramentos, ajudam a reforçar a atmosfera. Deste modo a manutenção do tema foi classificada como bom e a manutenção do tom considerado excelente.

Analisamos acima os três primeiros critérios, à luz de Hutcheon (2013) e Araújo (2011), e percebe-se que de modo geral a adaptação conseguiu um bom desempenho conforme os critérios criados e explanados no Quadro 1. A seguir, na seção 2, serão analisados os seguintes três critérios, sendo eles, adequação ao público-alvo, equilíbrio entre texto e imagem e respeito ao estilo do autor.

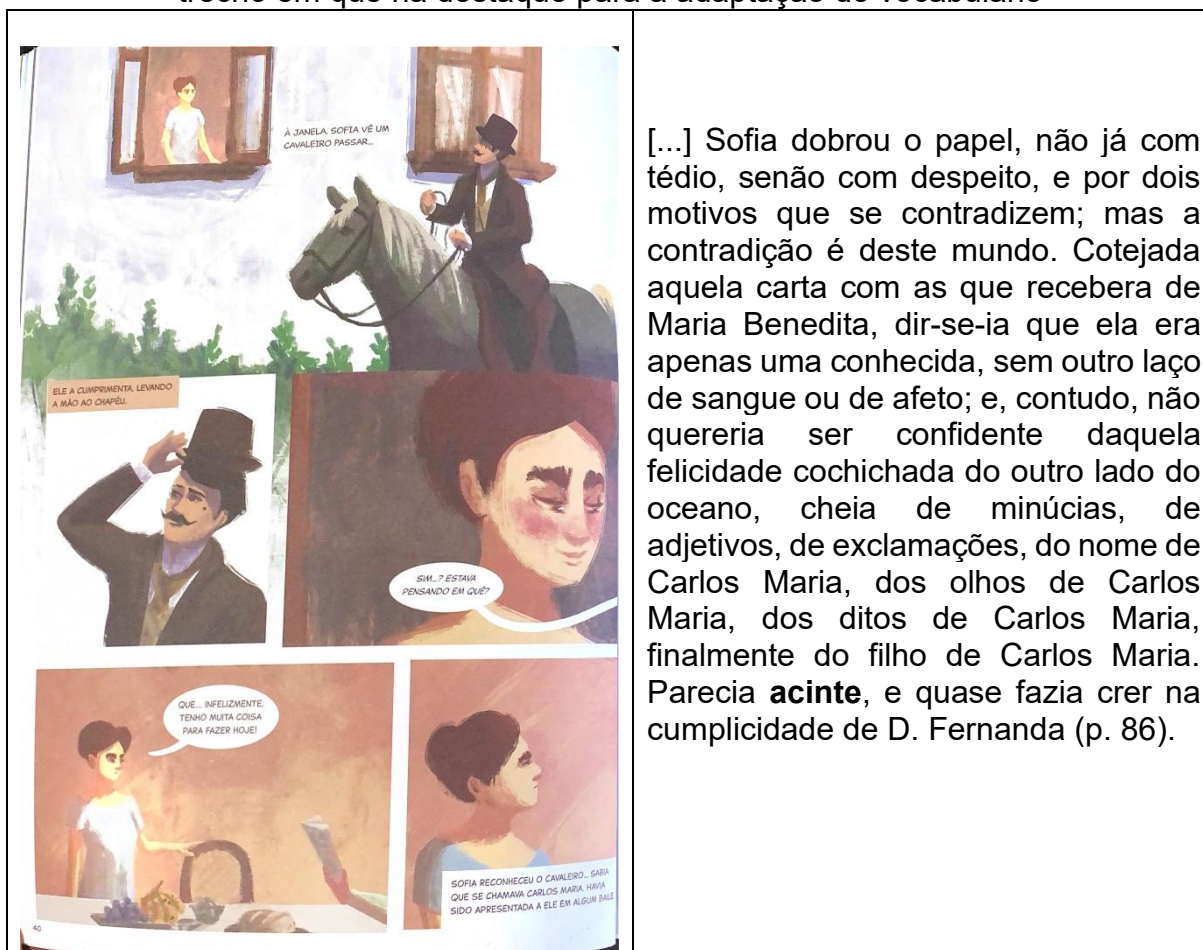
4.2. Construção e adequação para o leitor

Nesta seção são discutidos os critérios denominados adequação ao público alvo, equilíbrio entre texto e imagem e respeito ao estilo do autor. O primeiro destes três critérios foi desmembrado para uma melhor análise em ajuste de linguagem, complexidade da narrativa e enfoque da história.

Nº	Critério	Explicação
04	Adequação ao público-alvo	A adaptação deve levar em conta as características do público-alvo, ajustando a linguagem (adaptar o vocabulário, o estilo e a estrutura), a complexidade narrativa (reduzir a quantidade de personagens, simplificar os eventos, linearizar a narrativa) e o enfoque da história (priorizar elementos específicos para ressoar melhor com o público-alvo) (Hutcheon, 2013).
05	Equilíbrio entre texto e imagem	Nas adaptações para quadrinhos, é essencial que texto e imagem se complementem. O uso de descrições longas deve ser substituído por ilustrações e diálogos, garantindo uma narrativa coesa e envolvente (Hutcheon, 2013).
06	Respeito ao estilo do autor	A adaptação deve preservar a "voz" e o estilo únicos do autor, mantendo a identidade literária da obra, mesmo com as alterações necessárias ao novo formato (Araújo, 2011).

De acordo com os autores Hutcheon (2013) e Araújo (2011), a adequação ao público-alvo é um fator muito importante para as adaptações. Neste caso em estudo, a adaptação foi pensada para um público de Ensino Médio. O vocabulário complexo e a forma mais elaborada de construir frases, características de Machado de Assis, foram simplificadas para facilitar a compreensão e dar mais fluidez ao texto, dado que esse também é uma característica das HQs. Desta forma o ajuste da linguagem foi classificado como bom. Apesar disto, a adaptação poderia ter preservado mais elementos estilísticos da obra, proporcionando aos leitores um contato mais próximo com a riqueza da linguagem do autor, conforme o recorte a seguir:

Figura 2 - Comparação entre adaptação em quadrinhos e obra original quanto ao trecho em que há destaque para a adaptação do vocabulário

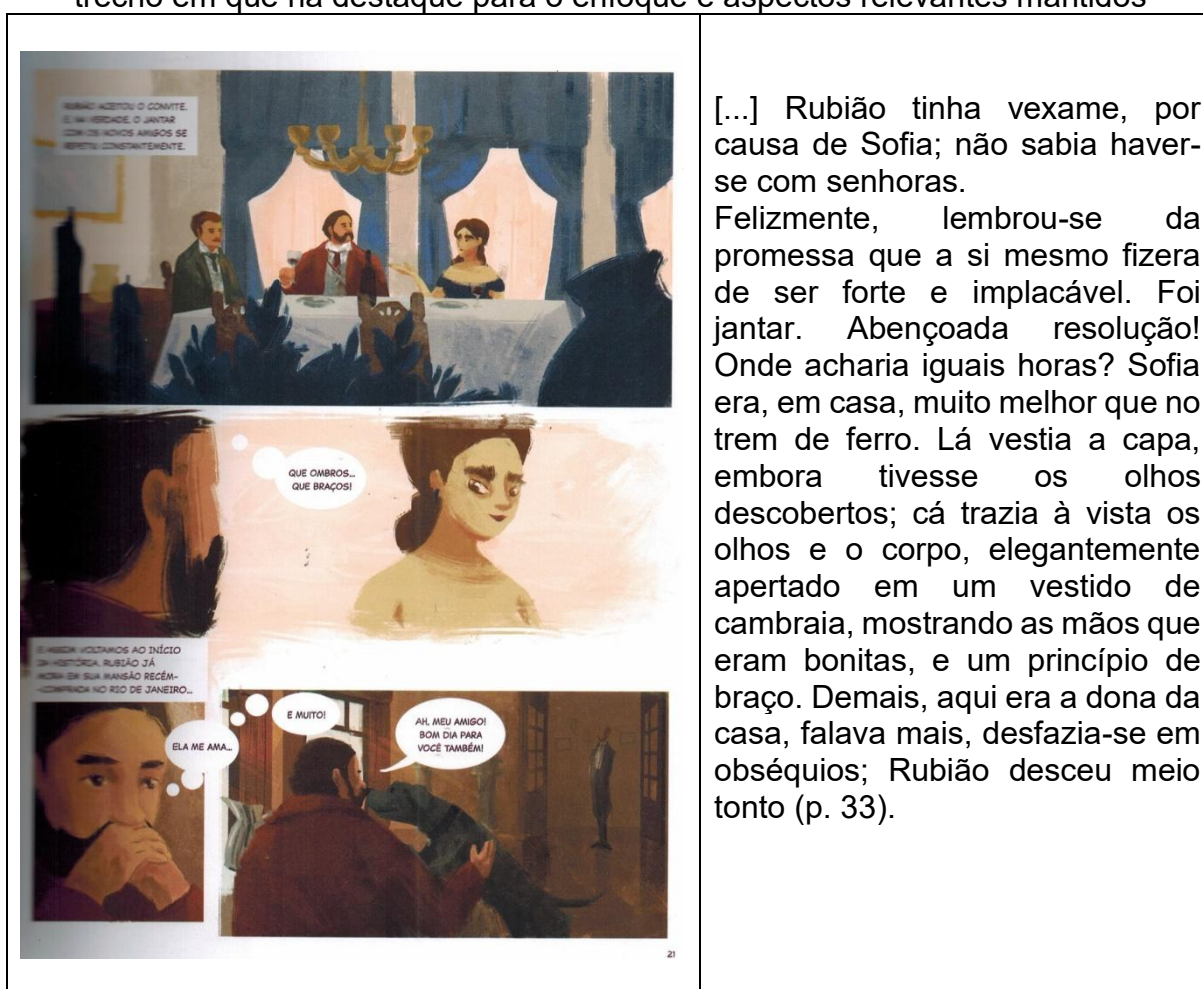


Fonte: Quincas Borba (2020, p. 40)

Em relação à complexidade da narrativa, a estrutura foi ajustada para tornar a leitura mais objetiva, sem comprometer o entendimento da história. Embora algumas reflexões mais profundas tenham sido reduzidas, os acontecimentos da trajetória de Rubião foram mantidos, o que permite que os leitores compreendam os principais

conflitos presentes na obra. No que diz respeito ao enfoque da história, os aspectos mais relevantes foram mantidos, enfatizando a ascensão e queda de Rubião, além de sua relação com o casal Sofia e Palha (Figura 3). Com os temas centrais sendo mantidos, o público do Ensino Médio terá garantido o contato com os principais questionamentos e reflexões presentes no romance. Diante do exposto, a complexidade da narrativa foi classificada como boa e o enfoque da história, como excelente.

Figura 3 - Comparação entre adaptação em quadrinhos e obra original quanto ao trecho em que há destaque para o enfoque e aspectos relevantes mantidos



Fonte: Quincas Borba (2020, p. 21)

No que se refere ao equilíbrio entre texto e imagem, a obra adaptada consegue equilibrar texto e imagem, utilizando ilustrações para complementar a narrativa verbal. Os diálogos são bem distribuídos e contribuem para o desenvolvimento da história, evitando descrições excessivas. Algumas passagens que dependem da ironia e da parte mais psicológica dos personagens, foram muito bem representadas através das

ilustrações, preservando mesmo com a redução do texto o espírito da obra original. Entende-se que a combinação entre os elementos verbais e visuais mantém a coesão narrativa e facilita a compreensão do leitor e por isso o critério foi classificado como bom.

Figura 4 - Comparação entre adaptação em quadrinhos e obra original quanto ao trecho em que há destaque para a preservação da voz do autor



Fonte: Quincas Borba (2020, p. 13)

Sobre o respeito ao estilo do autor e preservação da voz, a adaptação de *Quincas Borba* busca manter a essência do estilo de Machado de Assis, principalmente ao que tange à ironia e à crítica social (Figura 4). Porém, devido às limitações do formato, a complexidade da narração foi parcialmente reduzida. Algumas passagens foram reconfiguradas e ainda assim a adaptação preserva importantes elementos da “voz” do autor, garantindo que o leitor tenha contato com o tom característico da obra de forma menos densa.

Analisando acima os critérios 4, 5 e 6, com o suporte teórico de Hutcheon (2013) e Araújo (2011), verifica-se mais uma vez que a adaptação conseguiu um bom desempenho conforme os critérios desenvolvidos. A seguir, na seção 3, serão analisados os seguintes três critérios, sendo eles: qualidade gráfica e linguagem visual, complementaridade entre texto e imagem e uso de elementos visuais essenciais.

4.3. Estética e estrutura da adaptação

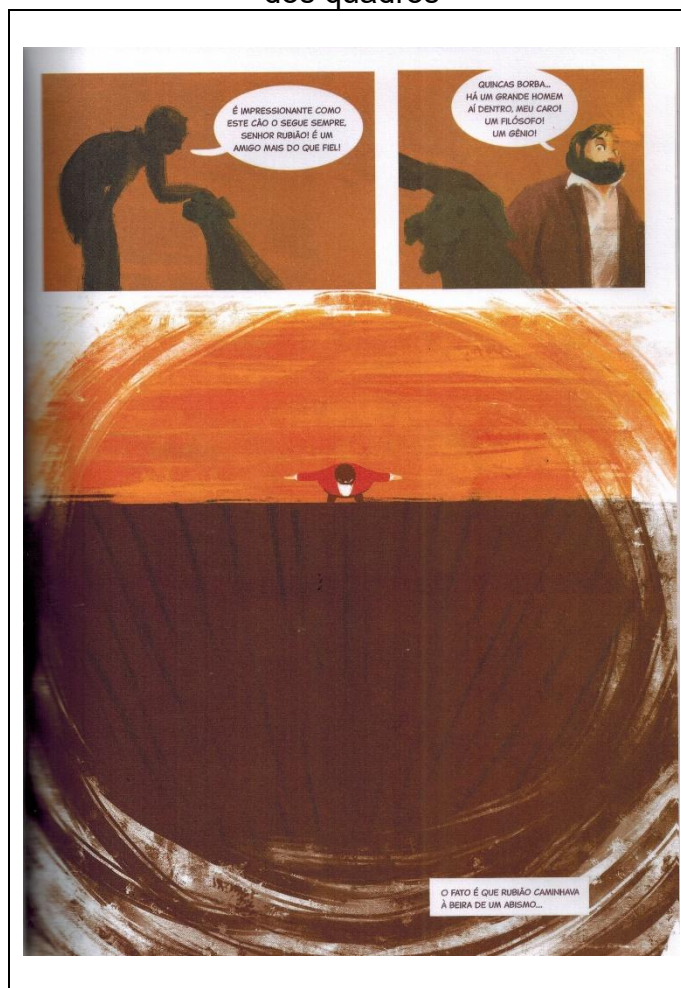
Nesta seção, detém-se aos critérios denominados qualidade gráfica e linguagem visual, complementaridade entre texto e imagem e uso de elementos visuais essenciais. O critério qualidade gráfica e linguagem visual foi desmembrado em duas partes, sendo que a parte gráfica leva em consideração a paleta de cores, a organização dos quadros e a clareza nos desenhos. Já a linguagem visual, por sua vez, envolve o modo como os recursos visuais são empregados para potencializar o sentido da narrativa verbal. Nesse sentido, são considerados aspectos como a variação dos enquadramentos (fechados, médios e abertos), as expressões faciais dos personagens, suas posturas corporais e as linhas de movimento, todos elementos que favorecem a expressividade das ações e emoções representadas.

Nº	Critério	Explicação
07	Qualidade gráfica e linguagem visual	A qualidade gráfica refere-se aos traços, paleta de cores, organização dos quadros e clareza nos desenhos. Já a linguagem visual das histórias em quadrinhos deve ter imagens que ampliem o significado do texto verbal. Elementos como planos variados (fechados, médios, abertos), o uso de expressões faciais, posturas corporais e linhas de movimento contribuem para transmitir emoções e ações de maneira eficaz (Franceschi, 2022).
08	Complementaridade entre texto e imagem	O texto e as imagens devem ser complementares, evitando redundâncias (Franceschi, 2022).
09	Uso de elementos visuais essenciais	Elementos como balões, que representam falas, pensamentos e emoções dos personagens, devem ser utilizados de forma eficiente, contribuindo para a compreensão do leitor (Franceschi, 2022).

Esta seção de critérios teve como base fundamental o trabalho de Franceschi (2022), que desenvolveu o manual *“A nossa história em quadrinhos”* que explica o funcionamento do desenvolvimento de HQs e detalha os fluxos de criação desde o roteiro até a revisão. O autor desenvolve ao longo de seu trabalho uma explicação

muito didática e recheada de exemplos para auxiliar o leitor. Para adaptar um clássico para os quadrinhos, é necessário conhecer a obra original a fundo, buscar imagens que sirvam de referência e ajudem a recriar a ambientação da época (arquitetura, mobiliário, geografia, até costumes e roupas).

Figura 5 - Destaque da adaptação em quadrinhos em que se destaca a diagramação dos quadros



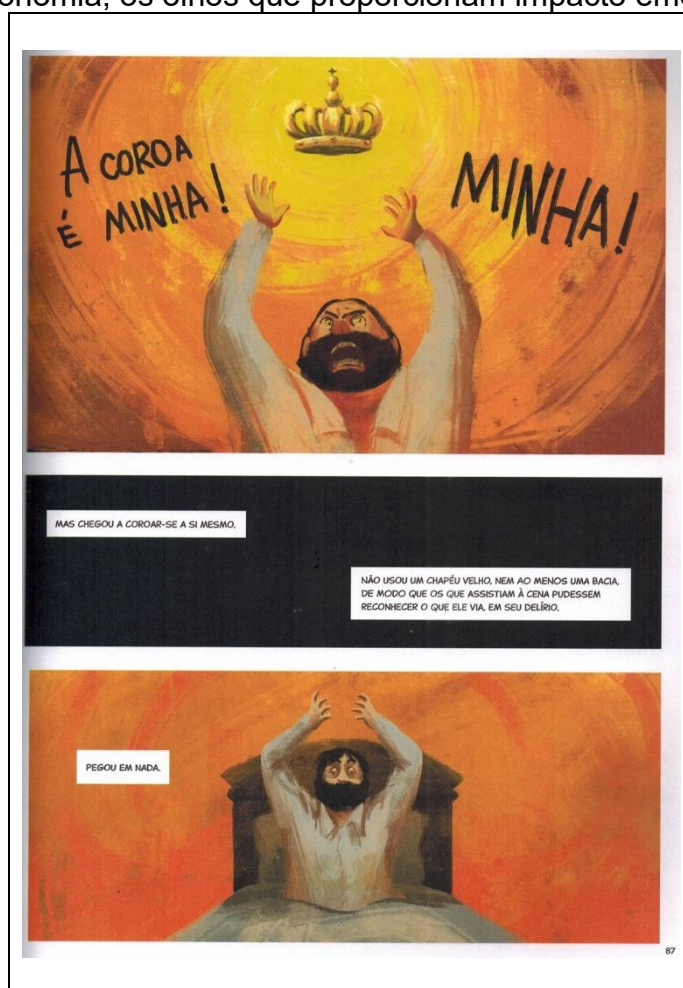
Fonte: Quincas Borba (2020, p. 67)

A qualidade gráfica da adaptação é avaliada a partir da paleta de cores, organização dos quadros e clareza nos desenhos. A escolha das cores da HQ reflete a atmosfera da obra original, composta por tons mais sóbrios e terrosos para criar uma ambientação condizente com o período histórico retratado. No entanto, em algumas cenas, por conta de os desenhos serem em estilo “aquarela” algumas imagens são mais difusas e requerem uma atenção maior do leitor para compreender o sentido. A diagramação dos quadros segue uma estrutura dinâmica, dando ênfase em certos pontos da narrativa. O traço utilizado na HQ é adequado para a caracterização dos

personagens e cenários, sendo funcional na transmissão da história. Entretanto, há momentos em que a definição dos personagens e espaços poderia ser mais refinada para evitar ambiguidades visuais.

Em relação à linguagem visual, a HQ utiliza uma diversidade de enquadramentos, alternando entre planos fechados, médios e abertos para enfatizar emoções e contextualizar espaços. Essa variedade contribui para a fluidez da narrativa e envolvimento do leitor com a mesma. Pequenos detalhes na fisionomia e nos olhos proporcionam um impacto emocional adequado, reforçando o texto escrito. O gestual e movimento dos personagens é bem explorado, contribuindo para o dinamismo da narrativa. Em resumo, a qualidade gráfica e a linguagem visual foram ambas classificadas como boas.

Figura 6 - Destaque da adaptação em quadrinhos em que se destaca os detalhes da fisionomia, os olhos que proporcionam impacto emocional



Fonte: Quincas Borba (2020, p. 87)

A complementaridade entre texto e imagem na adaptação de *Quincas Borba* foi muito bem executada, sendo avaliada como excelente. Conforme apontado por Franceschi (2022), o texto e as imagens devem se complementar para evitar redundâncias desnecessárias. Nesta HQ em análise, a relação é equilibrada, permitindo que as ilustrações expressem emoções, cenários e ações enquanto o texto fornece as informações essenciais sem repetir o que já é visualmente perceptível. O leitor não fica sobrecarregado com intensas descrições, pois a arte gráfica cumpre seu papel, enriquecendo a experiência, tornando a leitura dinâmica. Esse equilíbrio contribuiu para a qualidade da adaptação, reforçando sua eficácia como potencial recurso didático-pedagógico.

Figura 7 - Destaque da adaptação em quadrinhos em que se destaca os elementos como os diversos tipos de balões



Fonte: Quincas Borba (2020, p. 76)

O terceiro critério desta seção é o uso de elementos visuais essenciais. Elementos como balões, que representam falas, pensamentos e emoções dos

personagens (Franceschi, 2022), foram utilizados de forma eficiente e contribuem para a clareza da narrativa, garantindo que o leitor compreenda com maior facilidade as intenções e sentimentos dos personagens.

Verificamos acima os critérios 7, 8 e 9, com suporte de Franceschi (2022), observando que a adaptação conseguiu novamente um bom desempenho de acordo com os critérios analisados. Na sequência, na seção 4, serão analisados os três últimos critérios, sendo eles, acessibilidade textual, adequação ao contexto educacional e democratização e promoção da leitura (legibilidade e leiturabilidade).

4.4. Educação e formação leitora

Neste tópico discute-se os últimos 3 critérios, sendo eles acessibilidade textual, adequação ao contexto educacional e democratização e promoção da leitura. O critério acessibilidade textual foi dividido em três partes: linguagem clara e inclusiva, simplificação textual e cuidados com a formatação. O critério de democratização e promoção da leitura foi dividido em leiturabilidade e legibilidade. Nos atentamos a acessibilidade textual (Finatto, 2022), pois esta adaptação de Quincas Borba não possui acessibilidade para todas as deficiências, como visual, intelectual e física.

Nº	Critério	Explicação
10	Acessibilidade textual	As adaptações devem ser acessíveis a diferentes públicos, considerando aspectos como linguagem clara e inclusiva, simplificação textual e cuidados com a formatação. Isso inclui elementos como tamanho e tipo de fonte, espaçamento e organização visual do texto (Ferro, 2014).
11	Adequação ao contexto educacional	Como muitas adaptações são utilizadas como ferramentas pedagógicas, é importante que elas atendam às necessidades educacionais, promovendo o letramento e a compreensão literária. ATT: em contextos educacionais isso significa evitar o uso excessivo de termos técnicos ou jargões que possam alienar o leitor (Scherer et. al. 2024).
12	Democratização e promoção da leitura	A adaptação pode contribuir para a democratização da leitura, ampliando o acesso a obras clássicas e estimulando o interesse pela literatura. Isso envolve a promoção de textos com leiturabilidade e legibilidade. Leiturabilidade: relacionado à facilidade com que um texto pode ser lido e compreendido (escolhas lexicais e sintáticas). Legibilidade: trata das características físicas do texto, como elementos de formatação e diagramação, espaçamento e alinhamento dos parágrafos, tamanho, tipo e cor das fontes (Finatto, 2022).

De acordo com Ferro (2014), as adaptações devem ser acessíveis, ao roteirista cabe a adaptação dos termos e linguajares, aproximando assim o receptor à leitura, sem perder a profundidade da narrativa original. Em relação à linguagem clara e inclusiva, a adaptação utiliza uma linguagem que facilita a compreensão para leitores em formação, evitando termos excessivamente arcaicos.

Sobre a simplificação textual, a obra adaptada mantém a essência da obra original, mas apresenta estruturas sintáticas mais acessíveis (Acessibilidade textual e terminológica). A simplificação não compromete o conteúdo e facilita a leitura, tornando a obra mais compreensível e palpável para leitores de diferentes níveis de proficiência. Quanto aos cuidados com a formatação, a adaptação leva em conta aspectos visuais que favorecem a acessibilidade textual, como o uso de fonte sem serifas e com um bom contraste em relação às ilustrações. O critério como um todo foi avaliado como bom.

Figura 8 - Destaque da adaptação em quadrinhos em que se destaca os cuidados com a formatação e visuais



Fonte: Quincas Borba (2020, p. 56)

A adaptação atende bem às exigências do ambiente escolar, fazendo com que o material possa ser utilizado como ferramenta didático-pedagógica de forma eficaz. Entende-se que o texto adaptado pode contribuir para o desenvolvimento do letramento de seus leitores. Além disso, observa-se que a obra evita o uso em demasia de jargões que poderiam travar a leitura e dificultar a compreensão do leitor. Esse cuidado por parte do roteirista fortalece o papel da adaptação como recurso para ser utilizado em sala de aula.

Por fim, com relação à democratização e promoção da leitura, avaliados de acordo com os conceitos de legibilidade e leiturabilidade trazidos por Finatto (2022), foram considerados bons. De acordo com a definição de leiturabilidade, a adaptação apresenta uma estrutura textual acessível, com escolhas lexicais e sintáticas que facilitam a compreensão, especialmente para o público a que se destina, ou seja, estudantes do Ensino Médio. Sobre a legibilidade, a obra adaptada demonstra um cuidado significativo com a apresentação visual do texto, mantendo praticamente na íntegra do texto a mesma fonte e um bom contraste. O uso da fonte, espaçamentos, alinhamento e diagramação favorecem a leitura fluída. Esses elementos são essenciais para tornar o material mais acessível a diferentes públicos, incluindo pessoas com dificuldades visuais ou transtornos de aprendizagem. Como sugestão fica a inclusão de um glossário de melhoria para adaptação para algumas palavras que estão em desuso e não tem um sinônimo adequado, como a palavra cocheiro.

4.5. Síntese das análises e potencialidades pedagógicas

As análises realizadas nas seções anteriores (4.1 a 4.4) permitiram compreender de forma mais aprofundada as qualidades e limitações presentes na adaptação em quadrinhos da obra *Quincas Borba*, destacando aspectos fundamentais para a utilização desse tipo de leitura na sala de aula como recurso pedagógico. A partir dos critérios definidos no Capítulo 3 e com base na revisão bibliográfica de aportes explanados no Capítulo 2, foram estabelecidos critérios para a análise de uma obra clássica adaptada para história em quadrinhos. Como já visto, tais critérios contemplam fidelidade à obra, adequação ao público-alvo, qualidade gráfica, acessibilidade textual, entre outros aspectos.

Com isso, foi possível investigar a potencialidade pedagógica desse tipo de adaptação literária e construir uma análise crítica para fins deste trabalho de pesquisa. Entende-se, ainda, que existe aqui uma contribuição para que outros/as

professores/as pré-serviço e em serviço possam empregar os mesmos instrumentos para decidir sobre adotar ou não adaptações em seus planejamentos. Apesar de neste trabalho ter-se investigado apenas uma adaptação de obra literária para história em quadrinhos, observa-se este processo de pesquisa construiu uma visão crítica que mostra o potencial didático-pedagógico de adaptações desse tipo. Contudo, é importante ressaltar que nem toda obra literária adaptada para quadrinhos seja passível de ser adotada no planejamento docente sem a análise crítica da mesma. Adaptações em quadrinhos podem ser um caminho para desenvolver o gosto de estudantes de Ensino Médio pela leitura e pela aproximação de clássicos literários, entretanto demandam criticidade por parte de docentes.

O Quadro 3, que foi proposto como um dos instrumentos de análise (ver 3.1.2), é aqui retomado e preenchido, desta vez nomeado Quadro 4, de maneira a sintetizar as análises realizadas com base nos critérios estabelecidos neste estudo. Desse modo, ele também se configura como um instrumento prático para que professores de Educação Básica possam avaliar outras adaptações de clássicos literários em HQs. Trata-se, portanto, de um produto replicável e adaptável a diferentes contextos escolares.

Quadro 4 - Emprego do Quadro 3 para a análise das potencialidades pedagógicas da adaptação de *Quincas Borba* para história em quadrinhos

Critérios		Insuficiente	Regular	Satisfatório	Bom	Excelente
Fidelidade à obra original	Enredo				X	
	Personagens					X
	Temas principais					X
Condensação e seleção do conteúdo	Condensação					X
	Seleção			X		
Manutenção dos temas e do tom da narrativa original	Manutenção do tema				X	
	Manutenção do tom					X
Adequação ao público-alvo	Ajuste de linguagem				X	

	Complexidade da narrativa				X	
	Enfoque da história					X
Equilíbrio entre texto e imagem	Equilíbrio					X
Respeito ao estilo do autor	Preservação da voz				X	
Qualidade gráfica e linguagem visual	Gráfica				X	
	Linguagem visual				X	
Complementaridade entre texto e imagem	=					X
Uso de elementos visuais essenciais	=					X
Acessibilidade textual	Linguagem clara e inclusiva				X	
	Simplificação textual				X	
	Cuidados com a formatação				X	
Adequação ao contexto educacional	=				X	
Democratização e promoção da leitura	Leiturabilidade				X	
	Legibilidade				X	

Fonte: Minha autoria.

O quadro evidencia que, embora haja aspectos que ainda podem ser aprimorados, a adaptação aqui analisada apresenta um conjunto robusto de qualidades que a tornam uma ferramenta potencialmente eficaz para o trabalho com leitura literária na escola. Em especial, destaca-se o alto nível de fidelidade aos temas da obra original, a excelente manutenção do tom narrativo e o equilíbrio entre texto e imagem, elementos que colaboram diretamente para afirmação da qualidade da obra adaptada. Essa perspectiva dialoga diretamente com os aportes teóricos discutidos no Capítulo 2, os quais aqui são retomados.

Antonio Candido (2011) defendia que a literatura é um direito de todo ser humano, pois é por meio dela que se desenvolvem a sensibilidade, a imaginação e a compreensão de mundo. Quando o acesso à literatura é facilitado, como pode ocorrer através das HQs, essa função se amplia. A adaptação analisada, ao respeitar os traços fundamentais da narrativa original e ao apresentar-se em uma linguagem acessível, responde a esse ideal de democratização literária proposto por Candido.

Já no campo do letramento, Magda Soares (2009) destaca que práticas significativas de leitura são aquelas que inserem o sujeito em diferentes usos sociais e não se restringem apenas ao processo de aprendizagem ou alfabetização. As histórias em quadrinhos, ao articular linguagem verbal e visual, ampliam as possibilidades de leitura e interpretação, permitindo que estudantes com diferentes perfis e níveis de proficiência possam participar ativamente do processo de construção de sentidos. Assim, as adaptações podem ser aliadas na transposição de barreiras de compreensão e na promoção de práticas de letramento mais inclusivas.

Corroborando isso, Cosson (2006), ao tratar da leitura literária na escola, a define como o processo de formação do leitor capaz de interagir com textos literários de maneira crítica, reflexiva e apreciativa. As HQs, nesse sentido, oferecem uma alternativa rica para o trabalho pedagógico com clássicos, já que permitem leituras orientadas, debates interpretativos e o desenvolvimento de competências ligadas tanto ao texto quanto à imagem.

Por fim, vale reforçar que outras adaptações de clássicos literários podem ser utilizadas para diversificar as experiências de leitura nas escolas. Essas iniciativas abrem caminhos para que estudantes se aproximem da literatura de forma prazerosa e significativa, fomentando o gosto pela leitura e contribuindo para a formação de leitores autônomos e críticos. Dessa forma, o presente trabalho reafirma a importância das adaptações em quadrinhos como instrumentos pedagógicos legítimos no processo de ensino-aprendizagem da leitura literária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da minha trajetória, a literatura sempre se apresentou como um espaço de descoberta e transformação. No entanto, percebi que o acesso e o interesse por obras clássicas, sobretudo entre jovens leitores, frequentemente são limitados por fatores como a linguagem rebuscada, o contexto histórico distante ou mesmo a ausência de estímulo adequado nas práticas escolares. Diante disso, as adaptações em histórias em quadrinhos, especialmente aquelas incluídas no PNLD-Literário, apresentaram-se como uma possibilidade concreta de mediação entre os estudantes e a literatura canônica. A pesquisa se desenvolveu no entrelaçamento entre literatura, letramentos, educação e acessibilidade textual, com o intuito de formar leitores que não apenas compreendam os textos literários, mas também consigam estabelecer conexões significativas com eles.

Ao longo desta pesquisa, foi possível atingir os objetivos propostos. Este trabalho consistiu em investigar a potencialidade das adaptações em HQs como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de literatura, especialmente no que se refere ao incentivo à leitura dos clássicos. Por meio da análise da adaptação da obra *Quincas Borba*, publicada pela Editora FTD, foram observadas as estratégias utilizadas para transpor elementos centrais da narrativa original para a linguagem dos quadrinhos. Tal análise revelou não apenas uma preocupação estética e narrativa, mas também um cuidado com a acessibilidade textual do conteúdo para o público do Ensino Médio. A articulação entre teoria e prática reafirma a relevância do uso de adaptações em quadrinhos na escola, sobretudo em contextos onde o distanciamento dos estudantes em relação à leitura literária é evidente.

Além das reflexões teóricas e analíticas, este trabalho também apresentou um produto pedagógico voltado aos professores da Educação Básica. O Quadro 3, que reúne critérios e sugestões para a análise crítica de adaptações em quadrinhos de obras literárias. Esse quadro tem como objetivo oferecer suporte prático aos docentes pré-serviço e em serviço interessados em trabalhar com HQs em sala de aula, auxiliando-os a identificar aspectos relevantes dessas adaptações. Dessa forma, pretende-se colaborar com a construção de propostas pedagógicas mais conscientes e eficazes no uso desse tipo de material didático. Entende-se também que este trabalho é uma inovação pedagógica, demonstrado que é possível trabalhar os clássicos de uma forma mais leve e ainda assim eficaz.

Como perspectiva para futuros estudos, destaca-se a importância de ampliar a investigação para outras adaptações do PNLD-Literário, assim como de observar, na prática pedagógica, como professores e alunos interagem com esses materiais. Seria igualmente relevante promover estudos comparativos entre diferentes versões adaptadas de uma mesma ou diferentes obras. Assim, este trabalho pretende contribuir não apenas para o campo da pesquisa em educação e literatura, mas também para o cotidiano escolar, oferecendo subsídios concretos para que a leitura dos clássicos possa se tornar mais acessível, significativa e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Naiara Sales. Cinema e Literatura: **adaptação ou hipertextualização?** Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, v. 2, n. 3, Jul. 2011.

BARI, V. A. História em Quadrinhos e leitura: desafios colocados aos educadores. In: NETO, E. S.; SILVA, M. R. P. (org). **Histórias em qua-drinhos e práticas educativas, volume II: os gibis estão na escola, e agora?** São Paulo: Criativo, 2015. p. 45-59.

BARI, Valeria Aparecida. **O Potencial das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. 420 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BIBE LUYTEN, Sonia M. (org.). **Histórias em Quadrinhos - leitura crítica**. São Paulo: UCBC Paulinas, 1984.

BRASIL. **Guia PNLD Literário 2020**. Brasília, MEC, 2020a. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/inicio.

BRASIL. **Guia PNLD Literário 2018**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/inicio.

BRASIL. **Guia PNLD Literário 2021**. Brasília: MEC, 2021^a. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPOS, Barbara Arcanjo. A formação do sujeito-leitor no Ensino Fundamental: contribuições das histórias em quadrinhos. **Anais das 5as Jornadas de Histórias em Quadrinhos**, Escola de Artes e Comunicação da USP, São Paulo, dez. 2021. Disponível em: https://jornadas.eca.usp.br/anais/5asjornadas/q_educacao/barbara_campos.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FAILLA, Zoara (Org.). **6ª edição Retratos da Leitura no Brasil**. 2024. Apresentação de slides. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

FEIJÓ, M. **O prazer da leitura**: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

FERRO, Ana Paula Rodrigues. Clássicos literários adaptados para histórias em quadrinhos: um recurso para ensinar línguas e despertar para a leitura. **Educação, Gestão e Sociedade**, Revista da Faculdade Eça de Queirós, São Paulo, nov. 2014.

FINATTO, Maria José Bocorny; PARAGUASSU, Liana Braga (org.). **Acessibilidade textual e terminológica**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia/MG, 2022.

FRANCESCHI, Wilker Marcos. **A nossa história em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Seropédica, 2022.

GALVÃO, Ana Carolina; NAZARO, Ana Carolina de Souza. A adaptação de obras clássicas para quadrinhos e o incentivo à leitura de cânones literários. **Revista Linguagem, Ensino e Educação**, Criciúma, v. 2, n. 1, p. 37-45, dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Tradução de: André Cechinel. Florianópolis: UFSC, 2013.

IANNONE, L.R.; IANNONE, R.A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

INAF. **Indicador de Alfabetismo Funcional**. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 18 set. 2024.

KLEIMAN, Angela. Abordagens da leitura. **Scripta**, v. 7, n. 14, p. 13-22, jan. 2004.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas/SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Eliane Soares de. O trabalho com a adaptação literária na escola. **Acta Semiótica Et Linguística**, v. 26, n. 2, 2021.

LUYTEN, S. M. B. Implodindo preconceitos: A conduta na pesquisa das histórias em quadrinhos. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.; CHI-NEN, N. **Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Criativo, 2013. p. 48-54.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução de: Helcio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

MUÑOZ, Óscar G. **Lectura fácil: métodos de redacción y evaluación**. Real Patronato sobre Discapacidad: Madrid, 2012. Disponível em: <https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/lectura-facil-metodos.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PAIVA, Fábio da Silva. **Histórias em quadrinhos na educação: memórias, resultados e dados**. 2016. 96 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim; SCHERER, Renata Porcher; MACHADO, Verônica Pasqualin. **Um manual de leitura fácil para educadores. Anais do Encontro Nacional Sobre Inclusão Escolar Da Rede Profissional Tecnológica (ENIERPT), v. 1, n. 1, 2021**.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim; MACHADO, Verônica Pasqualin; SCHERER, Renata Porcher; KEMPER, Catarina. **Manual de Leitura Fácil para educadores**. Sapucaia do Sul: Editora IFSUL, 2023. Disponível em: <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul/catalog/view/243/64/336-1>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Adriana Alvarenga; BONFIM, Andreia. **Histórias em quadrinhos: recurso pedagógico no processo de formação do leitor**. 2015. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2015.

SANTOS, Betty Bastos Lopes. Entre a leitura dos clássicos e suas adaptações: processos de hibridização presentes na literatura infanto-juvenil do PNLD Literário. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 45, 2023.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, Campinas, v. 23, p. 63-75, abr. 2011.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicação da História em Quadrinhos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 22, p. 46-51, set. 2021.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 27, p. 81-95, 29 jun. 2012. University Nove de Julho.

SCHERER, Renata Porcher *et al* (org.). **Leitura Fácil e Linguagem Simples na educação inclusiva: pelo direito de entender**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Carlos Antonio de *et al*. As histórias em quadrinhos como fomento para o incentivo e a formação leitora. **Revista Docentes**, Ceará, v. 8, n. 21, p. 72-80, mar. 2023.